

Ano 10 • Nº 1

Boletim Informativo da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Janeiro / Março 2007



Efeito artístico sobre foto da Ponte Hercílio Luz - Florianópolis-SC

PG 10

NOTÍCIAS

Tudo pelo social:
novela da Record
aborda transplante

PG 22

NOTÍCIAS

II Curso de
Especialização em
Doação e Transplante
de Órgãos capacita
enfermeiros

PG 04

CONGRESSO

Veja quem são
os convidados
internacionais do
X Congresso Brasileiro
de Transplante



2 a 5 de setembro de 2007

X Congresso Brasileiro de Transplante
XIX Congreso de la Sociedad de
Trasplantes de America Latina y el Caribe
VI Congresso Luso-Brasileiro
de Transplantes

Fórum de Histocompatibilidade da ABH
IX Encontro de Enfermagem em Transplantes
I Encontro Multiprofissional
em Transplantes

PG 03

NOTÍCIAS

- Fotógrafos voluntários de Porto Alegre participam de exposição "Doando Vida" **PG 12**

- Ação Global: ABTO estreia sua participação no evento **PG 20**



avisos e dicas da secretaria

Associados, mantenham seus dados em dia, pelo endereço:

1. www.abto.org.br
2. Área dos Profissionais
3. Entrar com seu LOGIN e SENHA

Muito importante: Não esquecer de adicionar uma foto digital.
Qualquer dúvida, entrar em contato: abto@abto.com.br

Não deixe de enviar seus artigos para o JBT.

A ABTO, visando indexar o periódico ao LILACS e ao SCIELO, continua necessitando de artigos para publicação, de preferência originais, para poder enquadrar-se na periodicidade exigida. Contamos com a valiosa colaboração de todos.

Envie seus trabalhos para: abto@abto.org.br.

Nota : As normas de publicação do JBT foram atualizadas.
Verifique em nosso site a versão atualizada.

O ABTO News tem um espaço reservado para os associados.

Envie seus artigos para: abto@abto.org.br

Associe-se à ABTO! Fortaleça sua Associação!
Basta entrar no site www.abto.org.br.

Sueli Benko

sueli@abto.org.br



Sueli Benko



Marlene Perez



Alex Gomes



Luciana Masseia

Diretoria (2006-2007)

Presidente

Maria Cristina Ribeiro de Castro

Vice-presidente

Jorge Milton Neumann

Secretário

Paulo Celso Bosco Massarolo

2º Secretário

Rafael de Aguiar Barbosa

Tesoureiro

Cláudio Santiago Melaragno

2º Tesoureiro

José Huygens Parente Garcia

Conselho Consultivo

Presidente

José Osmar Medina Pestana

Secretário

Walter Antônio Pereira

Membros

Henry de Holanda Campos

Valter Duro Garcia

Elias David-Neto

Jorge Elias Kalil

Criação e Produção

Lado a Lado Comunicação & Marketing

Alameda Lorena, 800 • 11º andar • cj. 1108
Fone (11) 3057 3962 • Fax (11) 3057 3962 ramal 24
e-mail criacao@ladoalado.com.br

ABTO NEWS é uma publicação trimestral, de circulação dirigida e distribuição gratuita, sob responsabilidade da ABTO.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria da Associação. Cartas, opiniões, críticas e sugestões são muito bem-vindas. Por favor, envie-as por correio ou fax à sede da ABTO, A/C da Secretária Sueli Benko.

ABTO

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos

Av. Paulista, 2001 – 17º andar – cj. 1704/1707
CEP 01311-300 • São Paulo • SP
Fone (11) 3283 1753 - 3262 3353
Fax (11) 3289 3169
e-mail abto@abto.org.br
<http://www.abto.org.br>

ABTO NEWS

ISSN 1678-3395

Tiragem 2.200 exemplares

Estímulo à doação

As matérias que ilustram esse ABTO News demonstram a grande atividade da nossa diretoria e da sociedade, com muitos eventos regionais de cunho científico e de estímulo à doação, de norte a sul do país, sempre apoiados pela ABTO.

O ABTO News apresenta também seu maior evento, o X Congresso Brasileiro de Transplantes, que se aproxima, e que promete ser, apesar do momento de queda do número de doações e da crise aérea que nos atinge, o maior evento de transplantes já realizado na América Latina. São esperados representantes de vários países, mais de 250 convidados e 1.000 congressistas.

Mas essa edição é também um número de pesar, pois fala das mortes causadas por mais um acidente aéreo transportando médicos e enfermeiros que se dirigiam a um processo de captação, desta vez, no Espírito Santo. É com tristeza que vemos vidas tão jovens e abnegadas serem ceifadas num simples processo de captação de rins e córneas. Resta sempre a mesma pergunta: se a fatalidade poderia ter sido evitada. Se tivéssemos mais doações nos grandes hospitais das capitais, ainda precisaríamos fazer essas captções em grandes distâncias, que obrigam profissionais de saúde a tomar um helicóptero no meio da noite com baixas condições

de visibilidade? Um sistema de captação mais eficiente, não poderia ter evitado que colegas se arriscassem à procura de um doador distante?

A situação das nossas listas de espera é cada vez mais grave e a espera mais longa. A necessidade de viabilizar mais doadores, nos força a alargar critérios de aceitação de doadores limítrofes, a aceitar mais doação entre vivos, a nos arriscar em transporte perigoso no meio da noite. Submetidos à pressão da demanda, todos arriscam mais. Só uma coisa pode aliviar a pressão: o aumento da captação de doadores falecidos, nos grandes hospitais, das grandes cidades.

O X Congresso Brasileiro de Transplantes vai abrir a IX Campanha de Doação de Órgãos da ABTO, que se estenderá por todo o mês de setembro, com a esperança de que a união dessas duas grandes atividades da ABTO aumente o volume do nosso grito, e que convença autoridades, hospitais e sociedade de que as mortes de pacientes em lista ou de médicos e enfermeiros em avião, são partes de um mesmo problema, que é de todos os brasileiros.

A Diretoria



X Congresso Brasileiro de Transplantes

A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) tem o prazer de convidar a todos para o X Congresso Brasileiro de Transplantes, que se realizará de 2 a 5 de setembro de 2007, no Centro de Convenções da belíssima cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, no sul do País.

Este será um Congresso muito especial, que será realizado conjuntamente com o XIX Congresso de la Sociedad de Trasplantes de América Latina y el Caribe e com VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes, reunindo três grandes sociedades para constituir um dos maiores eventos em transplantes da América Latina, envolvendo a participação de cerca de 1.500 profissionais de mais de 20 países. Ainda no mesmo período, ocorrerão o Fórum da Associação Brasileira de Histocompatibilidade, o IX Encontro Brasileiro de Enfermagem em Transplantes e o I Encontro Multiprofissional em Transplantes.

Os temas principais têm como foco os avanços em imunologia, infectologia, cirurgia e imunossupressão. Os resultados brasileiros em transplantes serão discutidos e comparados aos de outros países, vinculados à discussão de questões relacionadas à doação e à captação de órgãos, à terminalidade da vida, à multidisciplinaridade, aos custos e ao financiamento dos transplantes. A Comissão Científica trabalhou arduamente na elaboração de um programa abrangente, que contemple os temas de maior interesse, com convidados de expressão internacional.

Estão previstos dois dias de atividades pré-congresso, com cursos interessantes, reuniões de trabalho e assembléias das sociedades participantes. Oportunidades de confraternização ocorrerão em vá-



rios momentos do evento, proporcionando a integração e estimulando o surgimento de projetos cooperativos entre as nações convidadas. Atividades turísticas no estado, com suas inúmeras belezas naturais, sua cozinha especial, seu clima ameno, seu índice de desenvolvimento e sua herança açoriana, é o local ideal para uma comemoração desse porte.

Este Congresso marcará também uma mudança no modelo de organização do congresso da ABTO, com total participação da Diretoria, Conselho Consultivo e Departamentos na elaboração e no gerenciamento do evento.

É com grande prazer que a Comissão Organizadora do Congresso observa o grande número de trabalhos encaminhados, de inscrições antecipadas e convidados confirmados para o evento. Mais de 20 sessões científicas por dia, sete cursos pré-congresso, cinco grandes simpósios da indústria, distribuição de bolsas de estudo e prêmios para os melhores trabalhos, uma estimulante área de exposições, várias atividades sociais, pacotes turísticos interessantes para o pós-congresso. Você não pode faltar a esse evento que será, sem dúvida, o maior na área de transplantes já ocorrido no Brasil e na América Latina.

Maria Cristina Ribeiro de Castro
Presidente da ABTO



2 a 5 de setembro de 2007



X Congresso Brasileiro de Transplante
XIX Congreso de la Sociedad de Trasplantes de America Latina y el Caribe
VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes

Fórum de Histocompatibilidade da ABH
IX Encontro de Enfermagem em Transplantes
I Encontro Multiprofissional em Transplantes



X Congresso Brasileiro de Transplante
XIX Congreso de la Sociedad de Trasplantes
de America Latina y el Caribe
VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
 Fórum de Histocompatibilidade da ABH
 IX Encontro de Enfermagem em Transplantes
 I Encontro Multiprofissional em Transplantes

Conheça os convidados internacionais:

Convidados	País
Alfredo Fanzeres Mota	Portugal
Ana Maria Calvão	Portugal
António Castro Henriques	Portugal
Antonio Fragata	Portugal
António Morais Sarmento	Portugal
Antonio Norton de Matos	Portugal
Arnaldo Lhamas	Portugal
Arthur Matas	EUA
Barry Kahan	EUA
Claudio Ponticelli	Italia
Cristiano Caldeira	EUA
Daniel Brennan	EUA
Daniel Serón	Espanha
Darius Mirza	Inglaterra
Domingos Silveira Machado	Portugal
Donna K. Hathaway	EUA
Eduardo Barroso	Portugal
Emanuel Furtado	Portugal
Eric Spierings	Holanda

Estela Monteiro	Portugal
Fernando Barbosa Nolasco	Portugal
Fernando José de Oliveira	Portugal
Fernando Judas	Portugal
Fernando Rocha Maio Macario	Portugal
Francis Delmonico	EUA
Francisco Buinho	Portugal
Frederico Oppenheimer	Espanha
Gerard Rifle	França
Helder Trindade	Portugal
Helena Alves	Portugal
Helena Dantas	Portugal
Howard Gebel	EUA
Ilias Doxiadis	Holanda
Jean Michel Dubernard	França
Jorge Manuel Pimentel	Portugal
Jorge Silva	Portugal
José M. Domingues Roldan	Espanha
Jose R. Mendes Do Vale	Portugal

Jose Ramon Nunez PeñA	Espanha
Joseph Lioveras	Espanha
Jurgen Kaden	Alemanha
Kathryn Wood	Inglaterra
Kenneth R. Mccurry	EUA
Leonídio Dias	Portugal
Lorraine Raccusen	EUA
Manuel Teixeira	Portugal
Maria João Aguiar	Portugal
Maria José Rebocho	Portugal
Miguel Abecasis	Portugal
Paul Terasaki	EUA
Paulo Ney Aguiar Martins	EUA
Robert Ettenger	EUA
Rosario Pereira	Portugal
Rui Almeida	Portugal
Rui Perdigoatto	Portugal
Rui Seca	Portugal
Susana Sampaio Norton	Portugal
Vitor Ribeiro	Portugal

Acidente Aéreo

Acabamos de saber, com consternação e tristeza, da notícia sobre o acidente de helicóptero, que mais uma vez veio a entristecer o mundo do transplante. Como o sr.(a) sabe, dois cirurgiões franceses morreram em um acidente de avião no dia 19 de outubro de 2006 e a Itália passou por drama similar há 3 anos, ao perder sua equipe de cirurgiões torácicos.

O conjunto de membros da Sociedade Francófona de Transplante dirige aos familiares das vítimas suas condolências e deseja expressar sua solidariedade e seu apoio aos membros da ABTO.

Estes acidentes induziram à uma reflexão no âmbito da STF sobre os meios de limitar as situações de risco que as equipes estão sujeitas e sobre as modalidades de seguro em caso de acidente. Talvez a ABTO também já tenha começado a refletir sobre o assunto, então, seria interessante compartilharmos nossos pontos de vista.

E. Geraldi

O ato de doar órgãos é um ato de amor ao próximo



“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.” (Salmo 45)

Dificuldades e provações estão presentes na vida de cada um de nós. São superadas com menos sofrimento quando entregamos nossas vidas nas mãos de Deus e enfrentamos os obstáculos confiantes de que Ele está ao nosso lado.

Há seis meses estou na lista de espera por um transplante de coração. Desde criança sofro com problemas cardíacos. Apesar de todas as limitações impostas pela doença, tive uma infância e adolescência felizes e um promissor início da minha vida adulta.

Recebi como presente uma família abençoada, amigos e colegas sempre presentes e dispostos a me ajudar constantemente, nas mais diversas situações.

Embora com todos os tratamentos e cuidados médicos, sempre seguidos, a doença cardíaca evoluiu, e agora, aos 26

anos, dependendo do transplante para retornar à minha vida de onde ela parou.

Quando escutei a palavra “transplante” pela primeira vez, meu desespero e angústia foram tamanhos, que eu chorava em todas as consultas médicas. Inúmeras vezes chorei em silêncio, pedindo a Deus que curasse meu coração. A idéia de trocar meu coração era apavorante. Como iria viver com um órgão tão vital que não era meu? E por quanto tempo eu ficaria na fila de espera e em que estado?

Os medos eram enormes, a falta de informação sobre o assunto também, e, admito, questioneei minha fé. Entretanto, nos momentos de angústia e dúvidas, recorri à palavra de Deus, e sempre me sentia aliviada e confiante no futuro.

Passei a compreender que Deus é Pai, e Ele quer o melhor para mim, para você, para cada um de nós, pois somos seus filhos e o amor dele está acima de todas as dores e sofrimentos aos quais somos submetidos. Assim como meus pais querem me poupar de qualquer dor, o amor do Pai Eterno é incondicional, e Ele sabe o que é melhor para seus filhos.

Entreguei meu coração a Deus, e em dado momento Ele decidiu que eu e todos ao meu redor estávamos preparados para enfrentar o transplante.

O processo de mudança de cidade (moro em Curitiba) e a bateria de avaliações e exames para o ingresso na fila deram-se de modo relativamente fácil. A equipe que me atende é altamente competente e iluminada. Com a presença de Deus em nossas vidas reunimos todas as pedras que apareceram no caminho e com elas contruímos nosso castelo de proteção.

Não me sinto mais sozinha, desamparada ou descrente.

A doença continuou avançando, e logo após o meu 26º aniversário fui internada no INCOR, aonde cheguei passando muito mal. A falta de ar e o cansaço eram tão grandes que nem falar eu conseguia mais!

A insuficiência cardíaca é uma doença que maltrata muito o paciente. Tinha fome, mas não conseguia comer porque cansava. Aquilo que eu conseguia ingerir era colocado para fora em seguida. Atividades como banho, pentear o cabelo e escovar os dentes tornaram-se esgotantes maratonas, e não consigo mais executá-las sozinha.

Somente quem tem ou já teve insuficiência cardíaca entende o grau desse cansaço. É algo inexplicável.

O transplante é a cura de minha doença e minha única opção. Estou no hospital desde o dia 26 de abril, e apesar de estar na fila em prioridade, por conta da gravidade do caso, é triste saber que o número de doações de órgãos caiu drasticamente.

A doação de órgãos ocorre somente quando é consta-



tada a morte encefálica, através de uma rigorosa avaliação médica. São necessários empenho e dedicação de inúmeros profissionais, e a doação somente se concretiza mediante a autorização da família do doador. A recusa familiar acontece em 30% dos casos, número elevado que, aliado aos demais problemas da área de saúde em nosso país, faz com que milhares de pessoas aguardem muito tempo por um órgão e, em muitas ocasiões, venham a falecer.

A possibilidade de um homem comum retirar um órgão de alguém falecido e transplantá-lo em uma pessoa doente, e esse transplante representar a cura e o retorno a uma vida normal, é um milagre de Deus.

O ato de doar órgãos é um ato de amor ao próximo. Sei que não é fácil dizer “eu sou um doador”, mas sabendo que só a vida Eterna dura para sempre devemos pedir coragem ao Pai, e juntos conseguiremos vencer o que humanamente parece ser impossível. Qualquer um de nós pode vir a precisar de um transplante de órgão, até mesmo você!

Pai, peço-te que sensibilizes o coração de cada ser humano, para que não seja apegado ao corpo material. Sobre tudo porque pode ajudar na sobrevivência do irmão que se encontra ao lado.

Ana Carolina Moreira Zarpellon

Correção

O anexo refere-se a uma correção do texto referente ao Premio Emil Sabbaga de 1999 que saiu na edição comemorativa dos 20 anos da ABTO.

Outro dia me dei conta que o Dirceu Almeida estava como o único vencedor. Acontece que o trabalho premiado (foi o de uma aluna minha, Natalia Shulzenko, que é a primeira autora do trabalho. Dirceu Almeida é um dos co-autores. Por favor, veja como isto pode ser corrigido em outra edição do JBT.

A lista completa dos autores é: SHULZHENKO N, FRANCO M, ALMEIDA DR, DINIZ RVZ, CARVALHO ACC, PACHECO-SILVA A, GERBASE-LIMA, M.

Dados do trabalho: Detecção de mRNA de genes de ativação imune em biópsias endomiocárdicas de aloenxerto cardíaco no homem In: VI Congresso da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, 1999, Belo Horizonte.

Livro de Resumos 1999, p.194

Dra. Maria Gerbase de Lima

Câmara Municipal de São Paulo

“REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignada no Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos – ABTO, parabenizando-a pelo 20º aniversário de sua fundação.

REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência à diretoria da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos – ABTO, na pessoa da Presidente, Sra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, na Avenida Paulista 460, 14º andar, CEP 01310-000, São Paulo, SP. Sala das Sessões, 06 de fevereiro de 2007. (aa) Lenice Ramos, Abou Anni, Ademir da Guia, Adolfo Quintas, Aginaldo Timoteo, Atilio Francisco, Carlos Apolinário, Celso Jatene, Chico Macena, Claudete Alves, Claudinho, Cláudio Prado, Domingos Dissei, Donato, Eliseu Gabriel, Farhat, Gilson Barreto, Goulart, Jooji Hato, Jorge Borges, Juscelino Gadelha, Marta Costa, natalini, Paulo Fiorilo, Paulo Frange, Senival Moura, Ushitaro kamia e Wadih Mutran.

DEFERIDO em 06-02-2007, (a) Gilson Barreto.”
São Paulo, 09 de fevereiro de 2007.

Agradecimento do NE TX 2007

7 de junho de 2007

Caríssimos amigos da ABTO!

Hoje inicia-se o maior encontro de política de transplante do nordeste do Brasil com participação dos estados do Maranhão, Bahia, além de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O apoio da ABTO na divulgação e participação, além da grande torcida dos amigos fez a diferença e me deixou acreditando que deva prosseguir nesta empreitada de colaborar com o crescimento da atividade transplantadora no Nordeste.

Quero agradecer à Cristina Castro, Sueli, Marlene, Alex e a todos que fazem este quadro de gente maravilhosa e feliz que é a ABTO.

Rafael Maciel

II FÓRUM DE TRANSPLANTES DO CFM

“Por uma nova política de transplantes: a retomada do crescimento dos transplantes no Brasil”

PROGRAMAÇÃO

Local: Auditório do CFM
Data: 29/08/2007 (Quarta-feira)

08h30 Credenciamento

09h00 Abertura

Dr. Edson de Oliveira Andrade
Presidente do CFM
Sr. Alberto Beltrame - Ministério da Saúde
Dr. Rafael Dias Marques Nogueira
Coordenador da Câmara Técnica de Transplantes

09h30 MÓDULO I: Transplantes no Brasil: análise da situação atual

Presidente
Dr. José Fernando Maia Vinagre - CFM
Secretário
Dr. Ricardo José Baptista - CFM

Redução do número de doadores

Expositora
Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro - ABTO (20')

Causas da não-efetivação das doações

Expositor
Dr. Joel de Andrade - CNCDO-SC (20')

Critérios atuais de alocação

Expositores
Rim: Dr. Euler Pace Lasmar - ABTO (10')
Fígado: Dr. Ben-Hur Ferraz Neto - ABTO (10')
Córnea: Dra. Luciene B. de Souza - ABTO (10')

Do pré-transplante ao seguimento ambulatorial: um Brasil desigual

Expositor
Dr. Valter Duro Garcia - ABTO (30')

11h00 Debates

12h00 às 14h00 Intervalo para almoço

14h00

MÓDULO II: Transplantes no Brasil: propostas para retomada do crescimento

Presidente
Dr. Roberto Luiz d'Avila - CFM
Secretário
Dr. Frederico Henrique de Melo - CFM

Como aumentar as doações:

Redirecionamento no tema da morte encefálica

Expositor
Dr. Gerson Zafalon Martins - CFM (10')

Atuação efetiva das Comissões Inter-hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - CIDOTs

Expositor
Dr. Henry de Holanda Campos - Câmara Técnica Transplantes - CFM (10')

Revisão de custos dos procedimentos em transplantes

Expositor
Dr. José Osmar Medina - ABTO (10')

Alocação de órgãos e tecidos: o que precisa ser mudado

Rim: Dr. Mário Abbud Filho - ABTO (10')
Fígado: Dr. Paulo Massarolo - ABTO (10')
Córnea: Dr. Élcio Hideo Sato - ABTO (10')

Propostas para uma política regionalizada de transplantes

Expositor
Dr. Walter Antonio Pereira - Câmara Técnica Transplantes - CFM (20')

15h20 às 15h35 Intervalo

15h35

Debates

Moderador
Dr. Rafael Dias Marques Nogueira - CFM
Debatedores
Dr. Roberto Soares Schlindwein - SNT
Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro - ABTO
Dr. José Teles de Mendonça - AMB

17h30

Encerramento



Caminhada da Solidariedade no Recife

A Associação Pernambucana de Apoio aos Doentes de Fígado – APAF promoveu no domingo, 18 de março, uma caminhada na avenida Beira-Mar de Boa Viagem, praia mais famosa do Recife.

A caminhada teve o objetivo de chamar a atenção da mídia e sensibilizar a população para a importância da doação de órgãos, na tentativa de reverter a grande diminuição na doação de órgãos nos primeiros meses do ano.

A caminhada percorreu quase toda a orla da praia de Boa Viagem acompanhada por membros da Central de Transplantes, das equipes transplantadoras, dos hospitais que realizam transplantes, das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos, ONGS de apoio a pacientes (fígado, rim, coração, córnea, etc.), das Organizações de Classe e dos Estudantes de Medicina.

A caminhada teve também a participação de vários artistas: Almir Rouche e Banda, Ed Carlos, Cristina Amaral, Ravel Cerqueira e a Banda Maria Fulô num trio elétrico e contou também com o apoio da Frevioca e

Orquestra de Frevo da Prefeitura da Cidade do Recife.

Durante todo o trajeto o público presente na praia, os transeuntes e os moradores da avenida foram atraídos pelo som do trio elétrico e pela música dos artistas.

A intervalos regulares, um dos membros da equipe de transplante de fígado do Hospital Universitário



O evento contou com a participação de diversos artistas e um trio elétrico



A importância da doação de órgãos foi o destaque da caminhada

Oswaldo Cruz/Hospital Jayme da Fonte, o Dr. Bernardo Sabat, comunicava-se com a população passando mensagens relacionadas com a doação de órgãos para transplantes (ver anexo).

O Dr. Cláudio Lacerda, Chefe do Serviço de Cirurgia Geral e Transplante Hepático do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, acompanhou emocionado o evento. Lembrou-se quando iniciou a realização de transplantes no Estado, com a equipe pequena e enormes dificuldades e agora estava presenciando um evento com uma mobilização tão grande e expressiva. Lembrando também a grande quantidade de pacientes que dependem dele e da sua equipe para restabelecer a sua saúde.

MENSAGENS DIRIGIDAS PARA A POPULAÇÃO

O Brasil é o país que tem o maior programa de transplantes público do mundo. No nosso Estado são feitos transplantes de córnea, coração, rins, fígado, entre outros transplantes. Entretanto, para existir transplantes, é necessário haver doação de órgãos. Nesse momento, temos no nosso Estado, mais de 3.000 pessoas esperando pela doação de um órgão, para essas pessoas a única alternativa é ter fé em Deus e acreditar na solidariedade dos homens!

Discuta sobre a importância do apoio à doação de órgãos para transplante. Converse com seus familiares, seus amigos, seus colegas de trabalho ou de escola.

Divulgue essa idéia: a doação de órgãos é a única esperança para muitas pessoas, de todas as condições sociais, que estão aqui mesmo, morando na nossa cidade, no nosso Estado, esperando a doação de um órgão para recuperarem a sua saúde.

Para quem jamais viu o brilho do mar, a luz do sol e o sorriso de uma criança. O transplante de córneas recupera a visão!

Para uma pessoa cujo coração somente experimentou dias infindáveis de dor. O transplante do coração dá vida!

Para uma pessoa que precisa, três vezes por semana, de uma máquina de diálise para permanecer viva. O transplante de rim liberta para a vida!

Para uma pessoa que pouco consegue fazer porque tem um fígado doente. O transplante de fígado oferece uma vida com saúde!



A caminhada teve o objetivo de chamar a atenção da mídia e sensibilizar a população para a importância da doação de órgãos

(Matéria publicada no jornal O Estado de S. Paulo)

Tudo pelo social

Novela da Record aborda transplante



Dra. Cristina concede uma entrevista à Lili (Ana Beatriz Nogueira) e Roberto (Augusto Vargas), personagens da novela Bicho do Mato, sobre o transplante e doação de órgãos e tecidos no Brasil

A exemplo do que já fez a Globo em De Corpo e Alma e Laços de Família, a Record investe no transplante de órgãos como tema de *merchandising* social em novela.

No capítulo 173 de Bicho do Mato, que foi ao ar no dia 30 de janeiro, Maria Cristina Ribeiro de Castro, nefrologista do Hospital das Clínicas e presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, entrou em cena para conceder uma entrevista à Lili (Ana Beatriz Nogueira) e Roberto (Augusto Vargas), personagens da novela, para falar sobre a questão de transplante e doação de órgãos e tecidos no Brasil.

O pretexto era a hepatite de Cecília (Renata Dominguez), que precisava de um transplante de fígado. O folhetim emprestou sua eficiente vitrine para que a médica falasse sobre a organização e o tempo de espera das filas de transplante, a falta de doadores, como se tornar doador, quais órgãos podem ser doados em vida, risco para o doador vivo e definição de morte encefálica.

Estampado em novela, esse tema sempre rende benefícios na vida real. E faz bem à imagem da Record, que tem se esmerado em seguir as receitas da Globo. Já que é para imitar, que a clonagem seja útil.

Canção do Doador

Getúlio Cavalcante/Ravel Cerqueira

Nessa vida quando o amor se dá, tudo em dobro vai se receber.
 Aos parentes vamos explicar e o bom senso vai prevalecer.
 A vontade vai se respeitar no momento de partir.
 Não deixe não que o seu irmão perca a vida por você não doar.
 Um órgão a mais depois que a gente se vai pra outra vida não precisa mais.
 É lindo ver um sorriso renascer com a esperança que você lhe deu.
 Pensando bem, eu vou doar também com muito amor pra aquele que não tem.

Atendimento à população agita **Semana da Saúde no Brás**

O último evento da Semana da Saúde aconteceu na Estação Brás, em dois pontos: No estacionamento, as atividades destinaram-se exclusivamente aos empregados, que tomaram a dose da vacina antigripal, puderam fazer massagens antiestresse e reflexoterapia, além de medir os índices de pressão e glicemia.

Ao deixar uma sessão de massagem nos pés (reflexoterapia), Terezinha Moreno disse estar nas nuvens. “É ótimo, me sinto flutuando! Acho que deveriam ocorrer outras vezes”.

Odair Aparecido Alberto aproveitou a feira para medir a pressão e fazer o teste de glicemia: “Tenho histórico de diabetes na família. Há três anos me cuido para não ter problemas e, ao menos duas vezes por ano, procuro medir os níveis de açúcar no sangue”, comenta ele, que também se imunizou contra a gripe.

Espaço Cultural

Já no Espaço Cultural os atendimentos foram dirigidos aos usuários do sistema, que tiveram à sua disposição: relaxamento, medição de índice de massa corpórea, glicemia e teste de acuidade visual.

Nos estandes eram dadas orientações sobre distúrbios osteomoleculares, metabólicos saúde mental, ocupacional e da mulher, prevenção de câncer, doenças cardiovasculares, sexualmente transmissíveis, infecto-contagiosas, dependência química, audição, nutrição e temas ligados a cidadania e ao meio ambiente.

Participando pela primeira vez da feira, Cleber Roberto diz que passou por todos os testes. No de acuidade visual o resultado não poderia ter sido melhor: enxergou tão bem todas as letras, inclusive as menores, que o examinador chegou a brincar, pedindo que lesse uma mensagem do extintor de incêndio. O jovem elogiou a iniciativa da empresa: “Foi ótimo! Nem sempre temos acesso tão fácil assim a exames. Aqui foi só chegar e fazer”.

Aos 65 anos, Orlando de Oliveira Cercal também fez sua estréia no evento. “A glicemia está legal, agora vou medir a pressão”, comentou.



No espaço cultural, os participantes receberam informações sobre diversos temas, como a nutrição

O encerramento da programação foi celebrado com uma apresentação da Férrea Jazz Band.

Apoiadores

A III Semana da Saúde contou com os seguintes apoiadores: Secretaria de Estado da Saúde, Sabesp, Conselho Regional de Nutrição, Associação Brasileira do Câncer, Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, Conselho Municipal de Políticas Públicas de Drogas e Álcool, Med Card, Interodonto, Clínica Bezerra de Menezes, Barros Massagem Terapêutica, Allmed Serviços Médicos S/S Ltda, SR – Fábrica de Óculos, Arado – Diabetes, Instituto Patrícia Galvão, Colégio Foyer, Centro de Testagem e Aconselhamento Henfil, Transpatica, AME – Amigos Metroviários dos Excepcionais, GOAS – ONG DST/Osasco, escolas Carlos de Campos e Alvarez de Azevedo, além das entidades Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Neuróticos Anônimos JÁ – Jogadores Anônimos e os grupos de apoio à família Al-Anon, Nar-anon, Alysio Barros, Fisioterapeuta Fernando, Coofer – Cooperativa de Crédito Mutuo dos Funcionários da Empresas Ferroviárias do Estado de São Paulo e Coopertrem – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da CPTM.

Doando Vida

Mostra fotográfica e livro incentivam a doação de órgãos e tecidos



Doação! Esta palavra norteou o trabalho voluntário de cinco fotógrafos de Porto Alegre na parceria com a instituição ViaVida Pró-Doações e Transplantes, que abriga pacientes de baixa renda em fase de pré e pós-transplante. O resultado foi a exposição fotográfica “Doando Vida”, que aconteceu no período de 28 de junho a 07 de julho, no Shopping Bourbon City, em Porto Alegre. Com o mote de que a vida é uma via de duas mãos, a do receptor e a do doador, e de que ninguém sabe qual dos dois papéis lhe reserva o destino, a mostra

buscou fomentar uma mudança cultural sobre a questão da doação de órgãos e tecidos.

As fotografias da mostra foram assinadas por Elda Franco, Júlio Appel, Maria Clara Adams, Marta Morales e Walter Karwatzki, com a curadoria do fotógrafo Rogério do Amaral Ribeiro. A mostra contou com 25 painéis de 1,80 m X 76 cm, com 50 fotos em preto e branco, do tamanho 40 X 60 cm, que apresentaram momentos captados na pousada da instituição, em passeios e em hospitais, com citações da pedagoga Cláudia Cardoso, também transplantada. A mostra teve caráter itinerante para sensibilizar o maior número possível de pessoas em relação ao ato de doar órgãos e tecidos e teve seu ponto de partida em Porto Alegre. Depois percorreu diversas cidades do interior do Rio Grande do Sul.

Em continuidade ao projeto, está previsto para setembro o lançamento do livro “Doando Vida”, com uma tiragem inicial de 1.000 exemplares, obra que reunirá todo o trabalho fotográfico do grupo e será acompanhado de textos. A renda obtida na venda do livro será destinada à manutenção da Pousada ViaVida.



Walter Karwatzki



Elda Franco



Julio Appel



Clara Adams



Marta Morales



Responsabilidade Social: Solidariedade x Voluntariado

Esta Central de Transplantes desenvolveu várias ações alusivas ao dia 31 de janeiro de 2007, Dia da Solidariedade, como parte do calendário de mobilização social da Sespa – Secretaria Executiva de Saúde Pública do Estado do Pará. O objetivo principal dessa atividade foi “associar o tema Solidariedade à Doação de Órgãos e Tecidos Humanos para Transplantes – ato máximo de amor e boa vontade que é de proporcionar vida e saúde ao próximo com gratuidade mesmo que ele seja um desconhecido”.

Através das atividades desenvolvidas, a principal meta foi proporcionar oportunidades de informação adequada sobre o processo de doação e transplantes no Estado, assim como mobilizar parcerias e a comunidade, envolvendo inclusive as Comissões

intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes – CIHDOTTs. Aproveitamos a oportunidade para, em nome da Sespa, através desta CNCDO-PA, agradecer aos doadores de órgãos e tecidos, seus familiares, equipes e estabelecimentos envolvidos.

Em resumo, as atividades realizadas foram:

1. “Ação Solidária”: mutirão de saúde e educação que ocorreu na Escola Estadual Galdêncio Ramos (PAAR), com o apoio dos seguintes parceiros: ARCTPA – Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará, APAF – Associação Paraense dos Amigos do Fígado, Coren – Conselho Regional de Enfermagem, Instituto de Capacitação Gerando Oportunidades – ICGP.

2. Mobilização dos parceiros para realizar uma “Campanha de Arrecadação de Alimentos Não Perecíveis” visando a distribuição para os pacientes inscritos como receptores ou transplantados e seus familiares, através das associações não-governamentais: ARCTPA e APAF. Para esta e outras ações, contamos também com a parceria da Polícia Rodoviária Federal – DPRF, Samu 192 – Serviço de Atendimento de Urgência, Liga Paraense de Captação e Transplantes de Órgãos – Lipacto, Rede de Supermercados Y. Yamada e CIHDOTTs. A arrecadação de alimentos foi realizada durante, aproximadamente 15 dias, culminando com a coleta dos mesmos no dia 31 de janeiro. Neste dia, realizamos uma grande coleta nos prédios da Sespa, quando juntamente com os membros da bateria da Escola de Samba “Rancho não posso me amofinar”, contamos com a solidariedade dos funcionários em uma manhã alegre. Neste dia, 50 funcionários da Samu 192 estavam vestidos com a camisa da campanha.

3. Mobilização de emissoras de tevê e rádio, incluindo entrevistas com o coordenador na CNCDO-PA e técnicos. Foi conseguida a divulgação de informações



e a colaboração de aproximadamente oito emissoras de rádio, cinco de tevê e três jornais impressos. Também foi conseguida a divulgação de informações sobre doação e transplantes no estado do Pará através da mídia no decorrer de todo o dia 31 de janeiro de 2006. O texto informativo distribuído às emissoras foi divulgado através de informes durante a semana que antecedeu e no dia 31 de janeiro. Tratava-se de frases sobre o processo de transplantes, informes sobre prevenção, folders, cartazes e mensagens de agradecimento aos doadores e seus familiares. No dia 31 de janeiro foram cedidas 60 camisetas sobre doação e transplantes para serem sorteadas aos ouvintes das emissoras de rádio.

4. Divulgação do tema junto às entidades religiosas para que fosse trabalhado com a comunidade nos cultos ou missas. Foram contatadas oito instituições religiosas. No dia 31 de janeiro, todas as missas na rádio Nazaré foram dedicadas ao “Dia da Solidariedade”.

5. Realizamos a atividade no Estádio Olímpico “Mangueirão” contando com a parceria da administração dos times de futebol local: Remo e Paysandu, que aderiram à campanha favorecendo a divulgação de mensagens pró-doação e solidariedade durante o jogo. Esta atividade continua até hoje e está prevista para todo o ano de 2007.

6. Todas as atividades foram cobertas pela assessoria de comunicação da Sespa – Ascon e divulgadas no portal de saúde da Sespa.

Os alimentos arrecadados nesta campanha totalizaram, aproximadamente, 3.500 quilos e beneficiaram pacientes carentes transplantados e suas famílias, assim como os que aguardam em lista de espera para transplantes, cerca de 1.500 pessoas.

Informamos ainda alguns dados da “Ação Solidária” ocorrida no dia 27 de janeiro deste ano, na Escola Estadual Dom Alberto Galdêncio Ramos (PAAR): estiveram envolvidas duas unidades polivalentes de saúde/Sespa, com cerca de 52 pessoas; três pessoas da ARCTPA – Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará; seis da APAF – Associação Paraense dos Amigos do Fígado; dez voluntários do Coren; um da Coordenação de Educação em Saúde/Sespa; sete da Central de Transplantes/



Sespa; três da assessoria de comunicação da Sespa; aproximadamente 18 profissionais do Hemopa; dois do Instituto de Capacitação “Gerando Oportunidades” e dez da própria Escola Galdêncio Ramos. Foram realizadas cerca de 174 consultas de clínica médica, dez de ginecologia, 25 de pediatria, 16 dosagens de glicemia, seis eletrocardiogramas, 20 PCCU (preventivo), 109 atendimentos de saúde bucal preventiva e 93 de saúde bucal curativa, oito ultrasonografias e 82 verificações de pressão arterial, totalizando 543 intervenções de saúde diretas efetuadas.

Por meio das atividades e ações desenvolvidas na referida campanha concluímos que os objetivos programados foram alcançados.

O intenso trabalho em mídia possibilitou a divulgação do tema e serviu para mobilizar e sensibilizar a comunidade. Durante a semana da campanha recebemos vários tipos de manifestações e apoio. A campanha também possibilitou a efetivação de parcerias importantes.

Equipe da CNCDO-PA

A GAZETA **Cidades**

Vitória (ES), terça-feira
17 de abril de 2007
Editora: Cíntia B. Alves
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321-8446

Missão para salvar vidas acaba em seis mortes no Norte do Estado

◆ Equipe saiu de Vitória para captar órgãos para transplante em Colatina

Era uma viagem curta, com a grande missão de salvar duas vidas e garantir qualidade a outras duas. Mas acabou causando a morte de seis pessoas: três médicos, uma técnica em Enfermagem e dois pilotos.

O grupo voltava de Colatina, no Norte do Estado, no helicóptero Hárpia 01 da Polícia Militar, na madrugada de ontem, depois de captar órgãos na Casa de Saúde Santa Maria, que seriam usados em transplantes de rins e córneas. A aeronave em que estavam se chocou contra uma pedra e explodiu.

O acidente aconteceu logo depois da decolagem, por volta das 23h30 de ontem. A aeronave sobrevoava a localidade de Barbados, a 12 km do centro da cidade de Colatina, quando perdeu altitude e colidiu com uma pedra na imediação da área urbana do povoado.

Morreram na hora o piloto Eduardo Ponzo Peres, da Polícia Civil capitaba, o capitão Álvaro Jorge Silva Carvalho, da PM de Sergipe, os médicos-residentes Emanuel da Silva Vieira Júnior, Juliano Almeida do Valle e Eugênio Ferraz, e a técnica em Enfer-

magem Marly Almeida Marcelino.

Três corpos carbonizados foram retirados das ferragens da aeronave. Outros três estavam fora do aparelho. Eles foram arremessados cerca de 15 metros do helicóptero, tal a violência do impacto.

Testemunhas viram quando a aeronave voava baixa, de faróis apagados, e havia fagulhas e fumaça na cauda. Minutos depois, uma explosão acordou os moradores do vilarejo. As causas do acidente ainda são desconhecidas.

Tragédia. "As condições do tempo eram favoráveis, e o piloto era muito experiente. Havia urgência em captar esses órgãos no menor tempo possível. Foi uma tragédia", declarou o comandante da

Polícia Militar, coronel Antônio Carlos Coutinha.

Mas, ontem, moradores das proximidades do estádio de futebol de Colatina - de onde o helicóptero decolou - disseram a A GAZETA que havia muita cerração e o tempo estava fechado na hora em que o helicóptero decolou.

Os médicos eram residentes do setor de Urologia do Hospital das Clínicas (Hucam) e estavam de plantão quando foram acionados, às 22h30, para fazer uma cirurgia para a retirada dos rins de um paciente do Hospital Santa Maria, no centro de Colatina.

Junto com eles, foi a técnica em Enfermagem que trabalhava no Barão de Olhos do Estado e fazia a captação das córneas do doador, além do piloto

do Núcleo de Operações e Transporte Aéreo (Notae) e do policial militar de Sergipe, que estava no Estado há duas semanas fazendo intercâmbio para acumular mais experiência de pilotagem.

Os rins e córneas haviam sido

doados por familiares de um homem de 39 anos, morto depois de um acidente de moto, ocorrido horas antes, no distrito de Paucas. Não houve a menor possibilidade de os órgãos serem recuperados para o transplante.

Acidente muda rotina de povoado

A tragédia mudou a rotina do povoado. Centenas de curiosos acompanharam a agitação dos trabalhos de resgate dos corpos, realizados pelos policiais e bombeiros. A área foi interditada, e os jornalistas impedidos de chegar perto dos destroços. O helicóptero caiu a menos de 300 metros das casas do povoado. "Acordar com o barulho de máquina falhando sem parar. O aparelho passou raspando em cima da minha casa. Fiquei sem controle. Logo vi o clarão. Fiquei uma ficha de fogo", contou o aposentado Pádua Ipiranga, 75 anos. A gruta onde o helicóptero caiu é de difícil acesso, cercada de beirões e por um ribeirão. Os corpos tiveram que ser içados por outro helicóptero da PM.

“Tinha a esperança de encontrar alguém com vida. Três corpos estavam em chamas fora do aparelho. Apagamos as chamas com as salvas e galhos de árvores”.

ARIEL CÂNDIDO DOS SANTOS
48 anos, aposentado

“Vi que o aparelho soltava fumaça. Depois veio o estrondo. O morro ficou todo claro no meio da escuridão. Sabia que não tinha como salvar mais ninguém”.

ZÉLIA BATISTA DA SILVA
69 anos, dona de casa

QUEM SÃO AS VÍTIMAS



• **Capitão Álvaro Jorge Silva**
Carreira policial há 30 anos, estava no Estado para aperfeiçoar pilotagem. Em 2003 e 2004, atuou pela ONU no Timor-Leste.



• **Eugênio Ferraz**
33 anos, estava no 2º ano de residência no Hucam. Era médico regulador do Serna. Casado, deixa um filho.



• **Eduardo Ponzo Peres**
Investigador de Polícia Civil, 50 anos. Também estudou Medicina, Advocacia e Odontologia. Era casado e deixa 3 filhos.



• **Emanuel Vieira Júnior**
28 anos, estava no 3º ano de residência em Urologia do Hucam. Era casado e ia trabalhar assim que se fizesse.



• **Juliano Almeida do Valle**
28 anos, estava no 2º ano de residência em Urologia do Hucam. Filho do ex-prefeito de Vitória, Terezo. Estava noivo.



• **Marly Marcelino**
47 anos, técnica em Enfermagem e assistente social, trabalhava no Banco de Olhos. Era casada e tinha 3 filhos.

Acidente

Veja o percurso do helicóptero, desde a saída de Vitória até o local onde ocorreu a tragédia.

Local da queda

15/04
22h40. O helicóptero Hárpia 01 decola de Vitória rumo a Colatina, levando uma equipe formada por três médicos residentes, uma técnica de Enfermagem, além do piloto e do copiloto.

17h. Termina a remoção do que sobrou da ferragem do aparelho.

4h. É iniciada a retirada dos destroços da aeronave.

12h. O local do acidente é evacuado pela Polícia Militar, a mando de oficiais de Aerodromia.

20h05. O resgate termina. Os corpos são levados pelo Rabeção do Serviço Médico Legal (SML) de Colatina. São identificados e trasladados para o SML de Vitória.

22h15. A aeronave pouso no gramado do Estádio Julianiano de Mello e Silva, em Colatina.

16/04
3h10. Decola do estádio com os órgãos caudados, e seis pessoas a bordo, após o comandante ter feito um contato com o Núcleo de Operações e Transporte Aéreo (Notae) avisando sobre a decolagem.

3h20. A aeronave cai no distrito de Barbados.

3h25. Populares correm até o local do acidente na busca de sobreviventes.

3h50. As equipes de resgate chegam ao local. Corpos de três vítimas são encontradas fora do aparelho. Outras três ficam presas nas ferragens.

5h50. Ainda há fogo e muita fumaça entre os destroços.

7h30. Caminhões e carros dos bombeiros deixam o local.

8h11. Um a um os corpos são removidos para o campo de futebol de Barbados, e por outro helicóptero da polícia, em sacos plásticos, amarrados ao trem de aterrissagem da aeronave.

A Gazeta - Ed. de Ilhéus - Ilhéus

(Matéria publicada no jornal A Gazeta)

Mau tempo preocupou piloto

Ponzo e o co-piloto Alvaro comentaram sobre tempo ruim e chegaram a cogitar suspender viagem se não melhorasse

O comandante do helicóptero do Núcleo de Operações e Transporte Aéreo, do Grupamento Aéreo (Gnr) da Polícia Militar, Eduardo Ponzo Peres, estava preocupado com o mau tempo e disse que retornaria ao Estádio Justiniano de Mello e Silva, em Colatina, se após levantar voo em direção a Vitória constatasse algum problema.

Este foi o diálogo entre o piloto e o co-piloto Alvaro Jorge Silva de Carvalho momentos antes da decolagem, na madrugada de segunda-feira, conforme contou o motorista de ambulância Luis Alberto Albani.

Foi ele o responsável pela condução dos médicos Emanuel da Silva Vieira Júnior, Eugênio Emanuel Gasulino Petraz e Juliana Almeida do Valle, além da técnica de enfermagem Marly de Almeida Marcelino, até a Casa de Saúde Santa Maria, para captar os rins e as córneas do agricultor João Schumacher, que teve morte cerebral.

Passageiros e tripulantes morreram após o helicóptero se chocar com uma pedreira no distrito de Barbados, em Colatina.

Albani observou que a preocupação soava apenas como uma precaução, já que o clima aparentemente era de tranquilidade.

"Quando entrei no estádio com a ambulância, fiquei aguardando o embarque dos médicos, que demorou alguns minutos porque o piloto e o co-piloto estavam fazendo uma checagem geral no avião. Depois de se certificarem que estava tudo em ordem com o helicóptero, decolaram", contou.

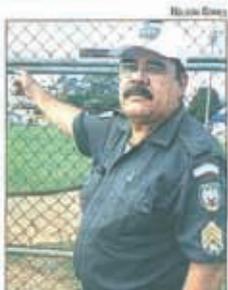
Quem também falou sobre a preocupação do piloto em relação

ao tempo foi o segundo sargento Saulo Pereira Coelho, do 8º Batalhão (Colatina) da PM.

"Conversei com o piloto minutos depois que ele pousou no estádio. Ele disse que, se o tempo estivesse fechado, não iria levantar voo de volta. Ele apontou em direção a Vitória mostrando que o céu estava preto. Contou que a viagem com destino a Colatina atrasou porque estava chovendo muito em Vitória", lembrou o sargento.

Uma das últimas a ter contato com a equipe no hospital foi a auxiliar de enfermagem Marlene Rodrigues da Silva. Ela contou que uma frase dita por um anestesista a deixou intrigada, momentos após encerrar a cirurgia. "Guvi o anestesista perguntando: 'Então por que vocês não deixam o dia amanhecer para viajar?'", contou.

Um dos fatos que está sendo investigado é se havia neblina na hora do acidente, como moradores relataram.



Sargento Saulo: preocupação



A filha de Ponzo, Mariana, e a mulher, Regina, emocionadas durante o enterro

"Eu pedi para ele não ir"

A mulher do policial Eduardo Ponzo Peres, 50 anos, que pilotava o helicóptero do Grupamento Aéreo (Gnr) que caiu em Colatina, na madrugada de segunda-feira, disse que pediu para ele não viajar por causa da chuva.

A escrivã de Polícia Civil Regia Farias de Melo contou que o marido prometeu levar o filho Carlos Eduardo, 6 anos, para comer hambúrguer e chegou em casa dizendo que não poderia fazer o passeio porque precisaria ir buscar órgãos.

"Eu falei: 'Ah! Mas hoje? Não vai, não. Está chovendo, eu fico preocupada'. Mas ele disse: 'Eu vou porque tenho que salvar vidas. Muita gente depende de mim. Já vou em tempo assim antes'. Eu disse para ele ir com Deus e que na volta a gente conversava", lembrou.

A policial contou que costumava esperar o marido voltar de missões de captação de órgãos acordada, mas que acabou dormindo no último domingo. Ela acordou pouco depois das 3 horas de segunda-feira, próximo do horário do acidente, e não conseguiu mais dormir.

"Foram 10 anos de um casamento muito feliz. O sonho dele



Carlos com foto do pai

era ser piloto e vendemos o apartamento para ele fazer os cursos. Ele morreu no sonho dele, salvando vidas. Tenho muito orgulho. Era um excelente profissional, pai e marido. É um herói, o meu herói e o meu amor", disse. Ponzo era formado em Medicina, Direito, Odontologia e especializando em motor de aeronaves. Pela manhã, o corpo do pilo-

to foi velado na Chefatura de Polícia Civil, onde o delegado André Cunha Pereira levou as troças da Bíblia e fez orações. Às 16h30, um cortejo levou o corpo para o Cemitério de Santo Antônio.

O caixão foi levado num caminhão do Corpo de Bombeiros, coberto pelas bandeiras do Espírito Santo e da Polícia Civil. Três batelões da Polícia iam à frente, seguidos por centenas de viaturas policiais que estavam com as sirenes ligadas.

O cortejo ocupou a pista central da avenida Nossa Senhora da Penha e seguiu pela avenida Marinho, passou pelo Centro e chegou ao cemitério às 11h35, onde foi enterrado à tarde.

"Todas as homenagens são poucas. Ele era um ícone na Polícia, um exemplo. Agora quero que ele tenha orgulho do nosso filho, que ainda não entende o que aconteceu", disse Regina.

A ex-mulher do policial, Cristina Danilto, e as duas filhas do primeiro casamento de Ponzo também estavam no local. "Por uma lado, a gente fica até orgulhoso. Mostra que ele é muito querido", disse a filha Mariana, de 20 anos, emocionada.

Governador participa de homenagens

O governador do Estado, Paulo Hartung, mudou sua agenda ontem para acompanhar as homenagens às vítimas do acidente com o helicóptero em Colatina. Segundo a sua assessoria de imprensa, ele estava muito comovido com a tragédia.

Uma salva de tiros e chuva

de pétalas de rosas marcam o adeus ao piloto e policial civil Eduardo Ponzo Peres, 50, na tarde de ontem, no Cemitério de Santo Antônio, em Vitória.

O vice-governador, Ricardo Ferrão, e o chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Danilo Bahiense, tam-

bém compareceram ao enterro.

"É um momento de tristeza para todos nós. Eram seis profissionais que estavam tentando salvar vidas e dearam a sua vida em função dessa tentativa. Ponzo era um piloto gabaritado, reconhecido", comentou o secretário de Estado da Justiça, Angelo Roncatti.

MISSÃO COMPARTILHADA

"Nós encontramos no centro cirúrgico. Eles estavam alegres. Assim que a captação acabou eu fui para casa. Somente às 5 horas de ontem (segunda-feira) recebi a notícia da tragédia.



Já conheciemos os médicos Juliano e Emanuel. Eles já tinham vindo ao hospital para fazer exames de triagem. A dor é de todo mundo."

Fernanda Brito, enfermeira da Casa de Saúde Santa Maria, em Colatina

"Foi eu que recebi a notícia de que o helicóptero tinha caído. Os policiais perguntaram o nome e quantas pessoas tinham saído do hospital e assim que respondi, veio a confirmação.



Só veio na minha cabeça a imagem de dois minutos antes. Todos estavam alegres e, quando foram embora, apartaram a minha mãe, deram um beijo e um adeus."

Marlene Rodrigues da Silva, auxiliar de enfermagem

AS ÚLTIMAS HORAS DE VIDA

Decolagem de Vitória

Com mais de uma hora de atraso por causa do mau tempo, às 22h40 do domingo o helicóptero decola de Vitória e, uma hora depois, pousa no Estádio Justiniano de Mello e Silva, no bairro Marista, em Colatina. No local, equipe médica e tripulantes conversavam, enquanto pegavam o material para ser usado na captação de órgãos.

Ambulância

De ambulância, médicos e a técnica de enfermagem saíram até a Casa de Saúde Santa Maria, que fica bem próxima do estádio (menos de cinco minutos de carro). No hospital, eles chegaram por volta da meia-noite e, 15 minutos depois, iniciaram a captação. Piloto e co-piloto ficaram no estádio checando o helicóptero.

Captação de órgãos

Os três médicos iniciaram a cirurgia, captando os rins do agricultor João Schwartz Schumacher, vítima de um acidente de trânsito no último sábado, em Pancas. À 0h35, a técnica de enfermagem começou o procedimento para a retirada das córneas do agricultor, o que durou 20 minutos. Os médicos continuaram a cirurgia até à 1h45.

Lanches

Após a cirurgia, a equipe conversou com o anestesista e funcionários e foi até uma sala para retirar as pijamas - como são chamadas as roupas usadas na cirurgia. Em seguida, eles fizeram um lanche preparado por funcionários do hospital. Eles comeram frutas, biscoito e beberam suco, antes de seguir viagem.

Acidente

Após o despejo de todos os funcionários, eles entraram na ambulância e às 3h05 chegaram ao estádio. No caminho, eles conversaram com o motorista da ambulância e disseram que a cirurgia tinha corrido bem. Pouco tempo depois eles decolaram. Por volta das 3h20, o helicóptero bateu em uma pedreira, em Barbados, e todos morreram.

DOADOR HAVIA SIDO VÍTIMA DE UM ACIDENTE COM MOTOCICLETA NO MUNICÍPIO DE FAICAS

Órgãos captados beneficiariam 4 pessoas à espera de transplante

A equipe que foi vítima do acidente havia removido duas córneas e dois rins

Não fosse o acidente com o helicóptero, os rins e as córneas captados em Colatina iriam melhorar a qualidade de vida de pelo menos quatro pessoas que estavam na fila de transplante. Os órgãos foram doados pela família de João Schwartz Schumacher, 39 anos, morto num acidente de moto em Faicas, no domingo à noite.

Aguardavam pelos órgãos renais crônicos que chegaram a ser avisados da possibilidade do transplante. Os receptores das córneas ainda não haviam sido selecionados, disse o coordenador da Central de Captação de Órgãos de Estado, Nilson Mesquita.

"Os rins doados podem ser transplantados em até 34 horas, mas quanto mais cedo chegam, maiores as chances de sucesso na operação", explicou o médico.

A corrida contra o tempo é

maior ainda na hora de captar os órgãos. Segundo Mesquita, eles precisam ser retirados do corpo do doador enquanto o sangue ainda corre no organismo. Caso contrário, só é possível aproveitar as córneas - que podem permanecer no Banco de Olhos por alguns dias, até que um doador compatível seja encontrado.

Na Central de Captação de Órgãos, localizada dentro do Hospital da Polícia Militar (HIPM), em Bento Ferreira, Vitória, o clima era de comemoração. "Váguas análinas são feitas rotineiramente. Poderia ter sido qualquer um de nós", comentou a enfermeira Fátima Fernandes.

O diretor do Hospital das Clínicas, João Batista Pizzato, disse que as quatro vítimas que trabalhavam no hospital eram da equipe de urologia e estavam no plantão de transplante de órgãos. "O fôlego é referência em transplante de córneas. E era nosso plantão esse fim de semana", conta.

Ele ainda não sabe como a direção do hospital vai lidar com a perda de quatro integrantes. "O quadro terá que ser pensado mais adiante. Mas ainda não pensamos a respeito disso", comentou Pizzato.



LOGÍSTICA. Nilson Mesquita disse que pacientes renais crônicos foram avisados sobre a cirurgia, e explicou que dos órgãos aumenta a possibilidade de sucesso na operação. FOTO: GILDO LINDA

FIQUE POR DENTRO

• **Previdência.** As equipes de captação de órgãos fazem plantão. A qualquer dia e hora, podem ser acionadas para buscar órgãos para transplante. Quanto mais rápido o trabalho, melhor.

• **Rapidez.** É preciso correr contra o tempo, porque a retirada dos órgãos tem que acontecer após a morte cerebral, mas enquanto o sangue ainda corre no organismo do doador.

• **Risco.** Se a equipe não chegar a tempo, só é possível

vel aproveitar as córneas. Órgãos como coração e fígado - são perigosos.

• **Resistência.** No caso do rim, o órgão dura de 25 a 30 horas depois da retirada do corpo do doador. As córneas podem durar alguns dias.

• **Recepção.** Quando surge um doador, é feita uma triagem para saber as possíveis receptoras por compatibilidade. Depois, é feito o teste final, que define quem receberá o órgão. Fonte: Central de Captação de Órgãos

DML não dispõe de aparelho de raios X

Associação de investigadores também denunciou superlotação de corpos na unidade

As mortes decorrentes da queda do helicóptero da Polícia Militar, em Colatina, evidenciaram um problema que já se arrasta há anos, segundo a Associação dos Investigadores da Polícia Civil (Assinpol): a superlotação de corpos no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória. "Falta estrutura no local. Pelo menos a metade de todas as gavetas está com dois corpos cada. Não há mais vagas, denunciou o presidente da Assinpol, Antônio Fialho Júnior. "Não entendo a razão dessa denúncia. Isso não procede. A ocupação das vagas chega a no máximo 70%. Não

existe superlotação", rebateu a chefe do DML, Kátia Souza Carvalho.

Gavetas. No total são 24 gavetas, divididas em quatro geladeiras. Fialho Júnior desafiou a chefe do órgão abrir as portas do DML à sociedade e Kátia Souza aceitou o desafio.

O presidente da Assinpol esteve ontem no DML para acompanhar a liberação do corpo do piloto da aeronave, o policial civil Eduardo Ponso Peres. Fialho denunciou ainda a falta de equipamentos como serra elétrica, raios X e até máscaras apropriadas para exames em corpos em decomposição.

"Isso não é nada. Às vezes falta até agulha e luvas", afirmou. A chefe do DML negou, mas admitiu a existência de um problema apenas com o aparelho de raios X que atualmente não pode ser manipulado. Kátia Souza informou que o DML trabalha para solucionar o mais breve possível a demanda relativa aos raios X, inutilizados há um ano, e disse que na última sexta-feira representantes de empresas que trabalham com técnicos em radiologia averiguaram o aparelho, para definir quantas pessoas seriam necessárias para manipular o equipamento.

Nordeste Transplante 2007

é realizado em Caruaru

No último mês de junho, a cidade de Caruaru foi palco do primeiro encontro nordestino de transplantadores, o “Nordeste Transplante 2007”. Promovido pela Casa de Saúde Santa Efigênia e pela Central de Transplantes de Pernambuco, com o apoio da ABTO, o evento conseguiu reunir, no período de 07 a 09 de junho, profissionais de diferentes áreas de todos os Estados da região.

O “Nordeste Transplante 2007” foi idealizado para permitir a troca de idéias e experiências entre aqueles que conseguem realizar transplantes de órgãos e tecidos numa região tão carente de recursos financeiros. Ficou evidente o quanto se pode crescer em número e em qualidade de transplantes nestes Estados através da união de esforços. Trabalhar com transplantes é, antes de tudo, assistência aliada a conhecimento científico de ponta. Neste sentido, ficou claro quanto os transplantadores nordestinos colaboram para a promoção da saúde e quanto podem expandir suas atividades. As oficinas de discussão foram intercaladas por conferências proferidas por Valter Garcia, Irene Noronha, Eduardo Rocha e outros associados da ABTO. É grande a demanda por encontros desta natureza e a expectativa de todos os participantes é de podermos avançar em atividades em colaboração.

No camarote cedido pela Fundação de Cultura de Caruaru, no pátio do forró, os convidados tiveram a

oportunidade de conhecer o “Maior São João do Mundo” e se deliciaram comendo pamonha, canjica, bode assado, pé de moleque e muitas outras iguarias típicas do São João. Dançaram e curtiram o que há de melhor da cultura popular do Nordeste.



Platéia no primeiro encontro nordestino de transplantes



Dr. Rafael em entrevista à TV Globo local



Mesa de abertura dos trabalhos



Em Caruaru, os convidados tiveram a oportunidade de conhecer o “Maior São João do Mundo”, dançaram e curtiram as comidas típicas da festa junina



Dr. Rafael Maciel





O ator Marcelo Médici, no centro, visita o estande da ABTO coordenado pela Dra. Maria Cristina, durante a Ação Global

Parceria ABTO e Sesi/FIESP para a Ação Global

A ABTO e o Sesi iniciaram em 2007, uma parceria para incluir o tema da doação de órgãos na Ação Global Nacional que ocorrerá em São Bernardo do Campo, em 22 de setembro, em plena Campanha de Doação de Órgãos da ABTO. A ABTO convida a todos os que batalham na área a participarem do estande da ABTO, que será centro de inúmeras atividades de campanha em 2007, com um público esperado de mais de 1 milhão e meio de pessoas e intensa cobertura nacional produzida pela Rede Globo de Televisão.

Em 2 de junho de 2007, a ABTO estreou sua participação na Ação Global Regional ocorrida na cidade de São Paulo, na Represa de Guarapiranga. Com o apoio de funcionários da ABTO e das OPOS da cidade de SP, esclareceu dúvidas da população e distribuiu material informativo sobre a doação de órgãos para transplante. Uma ação muito maior, com filmes didáticos, palestras, participação de artistas e distribuição de material informativo está prevista para São Bernardo.

Resultado da parceria do Serviço Social da Indústria (Sesi) e a Rede Globo de Televisão, a Ação Global Regional



Equipe da ABTO no evento

foi criada em 1996 para levar às comunidades carentes de todo o País serviços gratuitos nas áreas de saúde, educação, alimentação, cidadania, esporte e lazer.

O projeto é um desdobramento da Ação Global Nacional, iniciativa promovida pela primeira vez em 1992. Todos os anos são realizadas mais de dez Ações Regionais em diferentes pontos do estado e uma edição nacional, geralmente na capital ou na Grande São Paulo. Até 2004, as Ações Globais Regionais tinham como meta atender a população de pequenas e médias cidades do interior, entre 25 mil e 45 mil habitantes.

A partir de 2005, o projeto passou a abranger grandes municípios e ter o suporte físico das unidades físicas do SESI-SP, ampliando significativamente



Dra. Maria Cristina ao lado de representantes do Sesi no evento

o número de atendimentos e o público participante. Para marcar essa nova fase, foram realizadas sete ações regionais e uma nacional, em Diadema, contabilizando 987.268 atendimentos e 335.490 acessos. No ano passado, foram realizadas Ações Globais Regionais nos municípios de Guaianases, Dracena, Itapeitinga, Jaú, Santos, Piracicaba, Ribeirão Preto, Araçatuba e Mogi das Cruzes, além do Autódromo de Interlagos, na Capital. A edição Nacional ocorreu também na cidade de São Paulo, no Memorial da América Latina. Esses eventos somaram 1.411.021 atendimentos e 518.890 acessos.

Se você quer participar com a ABTO desse magnífico evento, entre em contato com abto@abto.org.br.



O público visitou o estande da ABTO

CALENDÁRIO 2007 - AÇÕES GLOBAIS REGIONAIS / NACIONAL

DIA	MÊS	DIA	CIDADE /LOCALIDADE
19	maio	Sábado	Sorocaba
02	junho	Sábado	Guarapiranga
16	junho	Sábado	Rio Claro
04	agosto	Sábado	Bauru
25	agosto	Sábado	Bragança Paulista
22	setembro	Sábado	Nacional - São Bernardo do Campo
27	outubro	Sábado	Santa Bárbara D'Oeste

II Curso de Especialização

em Doação e Transplante de Órgãos da Unifesp



Enfermeiros foram capacitados para atuar nos processos de doação e transplante de órgãos

No 27 de junho de 2007 ocorreu o coquetel de encerramento do II Curso de Especialização em Doação e Transplante de Órgãos da Universidade Federal de São Paulo, financiado pelo Ministério da Saúde.

O curso foi coordenado pela Prf^a. Dr^a. Janine Schirmer (Departamento de Enfermagem) e Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana (Departamento de Medicina).

O público-alvo incluiu enfermeiros, com objetivo de: capacitá-los com bases humanísticas e éticas para atuar nos processos de doação e transplante de órgãos e tecidos e formar para desempenhar seu papel de forma interdisciplinar, com foco no paciente/cliente e família nos níveis primário, secundário e terciário de assistência à saúde.

O curso teve duração de 400 horas teórico-prática e a participação de professores de renomado conhecimento e experiência na área da Doação e Transplante, entre eles: Dr Luis Augusto Pereira, Dr^a Maria Gerbase, Dr. Osmar Medina Pestana, Dr. João Roberto de Sá, Dr João Nelson Rodrigues Branco, Dr. Elcio Hideo Sato, Dr^a. Consuelo Bueno Diniz Adan, Dr. Reynaldo de Jesus Filho, Dr^a Paula G. Pinheiro Machado, Dr. Tarcísio Trivino, Dr. Reginaldo Carlos Boni, Dr. Ben-Hur Neto e Dr^a Maria Helena Garces da Silva. Ainda contamos com, a participação de professores do Departamento de Enfermagem da Unifesp: Prof.^a Ana Cristina Passarella Brêtas, Prof.^a Angélica Gonçalves Silva Belasco, Prof.^a Suzete Maria Fustinoni, Prof.^a Solange Diccini, Maria Clara Cassuli Ma-

theus, Ana Cristina de Sá (São Camilo) e dos enfermeiros Tadeu Thomé (Case do Hospital Israelita Albert - HIAE), Dr^a Bartira de Aguiar Roza (HIAE), de OPO/EPM Renata Fabiana Leite, Tatiana Formigoni, Maria Celeste Patrocínio de Almeida e Maria Aparecida E. Selicetti.

As atividades práticas do curso foram desenvolvidas na Unidade de Transplante do hospital São Paulo, do hospital Israelita Albert Einstein, no hospital do Rim e Hipertensão, nos ambulatórios de Transplante da Unifesp, no residencial Israelita Albert Einstein (Vila Mariana), CNCDO do Estado de São Paulo e no hospital Alemão Osvaldo Cruz.

Foram promovidas ainda mesa redonda sobre Gestão e Custos na Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos, com a participação da Dr^a Maria Cristina Ribeiro de Castro, Dr. José Osmar Medina Pestana, Dr. Ben-Hur Ferraz Neto, Dr. Alexandre Marinho e Dr. Renato Spindel.

A segunda turma titulóu 27 enfermeiros oriundos, principalmente de hospitais da cidade de São Paulo e interior.

O coquetel de encerramento contou com participação da Coordenadora do Departamento de Enfermagem da ABTO, Prof.^a Dr^a Bartira de Aguiar Roza que proferiu palestra sobre “Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos: tendências e desafios”.

Em março de 2008 terá início o III Curso de Especialização em Doação e Transplante de Órgãos, com 30 vagas para médicos e enfermeiros.

País paga por córneas

cujo destino é o lixo



Brecha na lei permite que córneas inúteis para transplante sejam captadas nos bancos de olhos; cada par custa R\$ 1.400 à União. Coleta é feita mesmo nos casos em que o transplante é proibido, como Aids e hepatite; 15 mil córneas são captadas por ano no país

Uma brecha na legislação faz com que a União pague por córneas sabidamente inviáveis, que vão parar no lixo. Em alguns bancos de olhos do país, o índice de descarte chega a 70%. Estima-se que o governo federal gaste ao menos R\$ 6,3 milhões anuais na captação de córneas que não servirão para transplante – já não tinham qualidade na hora da coleta ou a inviabilidade foi descoberta mais tarde, com exames. A situação ocorre porque uma resolução nacional criou regras para o transplante de córneas – proibindo o uso de tecidos de mortos por Aids, hepatite e infecção generalizada, por exemplo – mas “esqueceu” de estabelecer os mesmos critérios para a retirada do olho. Ou seja, toda córnea doada pode ser coletada (e o banco de olhos recebe em média R\$ 1.400 pelo par da União), mas nem toda córnea pode ser transplantada. Em fevereiro, o Coren (Conselho Regional de Enfermagem) de São Paulo denunciou ao Ministério Público Estadual a coleta indiscriminada de córneas pelo Banco de Olhos de Sorocaba – o maior do país –, onde o descarte médio é de 37%, segundo a instituição. “Profissionais relataram que a orientação (do banco de olhos) era captar toda córnea doa-

da, mesmo quando já se sabia que ela iria para o lixo. A intenção era faturar”, diz Cláudio Alves Porto, coordenador de fiscalização do conselho.

Um inquérito civil foi aberto. Para a promotora Anna Trotta, até agora, não se pode falar em ilegalidade, pois a lei não estabelece regras para evitar a coleta indiscriminada. “Mas não há dúvida de que se gastou dinheiro público com córneas inviáveis, sem controle.” Em maio, o governo paulista editou uma resolução que corrige, pelo menos em parte, a distorção. Agora, se o prontuário do paciente indicar que ele tenha morrido de doença que inviabilize o transplante, a córnea não poderá ser retirada. No resto do país, prevalece a resolução anterior. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, um grupo de trabalho revisará a norma. Até o final do ano, a agência promete colocar o texto em consulta pública. Outro problema apontado – e corrigido na resolução estadual – é o fato de a família do doador não ser avisada de que a córnea pode não servir para transplante e ser descartada. No Ministério da Saúde, nas centrais de transplantes e nos bancos de olhos, o discurso é

(Matéria publicada no jornal A Folha de S. Paulo)

o mesmo: na maioria dos casos não dá para saber, de antemão, se a córnea servirá para transplante. Tal situação ocorreria porque só depois de feitos os exames sorológicos, que demoram em média dois dias, é possível atestar a sua viabilidade. “Uma excelente córnea, perfeita para usar, depois de dois dias pode sofrer alteração. Falar em descarte em banco de olhos não é um absurdo, é normal”, diz Edil Vidal de Souza, coordenador do Banco de Olhos de Sorocaba (que capta 75% das córneas no Estado).

Por esse motivo é que o médico Luiz Augusto Pereira, responsável pela central de transplantes de São Paulo, acredita que, mesmo com a nova legislação paulista, o índice de córneas inviáveis continuará alto. “Só mudou o que estiver explicitamente no prontuário do doador, se ele tem HIV, hepatite, leucemia, por exemplo. Mas se você pegar um jovem de 20 anos, que morreu de acidente, que a família doou (a córnea), não significa que a córnea é boa. Pode estar infiltrada, com edema e outros detalhes que inviabilizam o transplante.” Não há estimativa oficial do percentual de córneas previamente inviáveis e que mesmo assim

são coletadas. Especula-se uma taxa acima de 10%. Nos EUA, o índice de descarte é de 50%, diz a Associação de Bancos de Olhos da América. Mas não há dinheiro público envolvido. Os bancos são privados, arcam com a captação, mas podem vender o tecido. No Brasil, o comércio é proibido.

Captação

Os R\$ 1.400 pagos pelo governo federal por cada par de córneas captada financiam o processo de abordagem da família dos mortos, o processamento e os exames. Os bancos de olhos apenas notificam o descarte à central de transplantes. Não há controle do material inviável. O Ministério da Saúde afirma que a média de descarte no país é de 30%. Em São Paulo, que faz mais da metade das captações e transplantes, o índice seria de 50%. Em alguns bancos, a média chega a 70%. Por ano são captadas no Brasil cerca de 15 mil córneas (custo de R\$ 21 milhões). A remuneração para a captação de córneas ocorre desde 2001. Antes, só se pagava pelo transplante.

Governo paga para retirar córneas que vão para o lixo

da Folha Online

O governo federal gasta pelo menos R\$ 6,3 milhões por ano com córneas sabidamente inviáveis, que vão parar no lixo. A situação ocorre por causa de uma brecha na lei, segundo reportagem publicada nesta segunda-feira na Folha.

Uma resolução nacional criou regras para o transplante de córneas – proibindo o uso de tecidos de mortos por Aids, hepatite e infecção generalizada, por exemplo mas “esqueceu” de estabelecer os mesmos critérios para a retirada do olho. Com isso, toda córnea pode ser coletada. O governo gasta R\$ 1.400 pelo

par delas, em média. Em alguns bancos de olhos, o índice de descarte chega a 70% – ou a córnea não tinha qualidade na hora da coleta ou a inviabilidade para o seu uso foi descoberta depois, a partir de exames. O Ministério Público de São Paulo investiga os pagamentos a partir de uma acusação do Coren (Conselho Regional de Enfermagem). O coordenador-geral do Sistema Nacional de Transplantes, Roberto Schlindwein, diz que não há indícios de que haja “má-fé” na coleta de córneas pelos bancos de olhos e tampouco desperdício de dinheiro público.

Justiça

Banco de olhos de Sorocaba normaliza captação a partir de hoje

O coordenador do Banco de Olhos de Sorocaba, Edil Vidal de Souza, afirma que as acusações feitas pelo Coren (conselho de enfermagem) sobre a coleta indevida de córneas foram motivadas por uma só razão: pelo banco "funcionar bem demais". "Se capta muito e recebe bastante é porque também se trabalha bastante. Um banco de olhos que capta por mês 1.600 córneas chama a atenção, os outros que captam dez, 20, 30 por mês, nenhum chama atenção."

As acusações de captação indevida de córneas surgiram após um imbróglio entre o banco e o Coren, que proibiu que auxiliares de enfermagem coletassem córneas para transplante. Segundo Souza, nos últimos anos, muitos bancos de olhos fecharam em razão do alto nível de exigências do ministério e por dificuldades financeiras. "O próprio Ministério da Saúde estipulou que os bancos de córneas tenham pelo menos uma doação por dia. Poucos fazem isso, mesmo recebendo."

Ele nega que o banco tenha cometido irregularidades na coleta. "Até agora, a preocupação existente era "tem doador, retira". Com a nova resolução (paulista), vão ter casos em que a família vai querer doar e a gente vai ter que avaliar se retira ou não."

Segundo Souza, a atuação do banco é anterior ao período em que o processo começou a ser remunerado.

O Banco de Olhos de Sorocaba, o maior do país, deve normalizar a captação de tecidos em São Paulo a partir de hoje, após quase quatro meses de paralisação. No banco, há uma fila de 2.500 pessoas - 10% da lista nacional. As atividades ficaram paradas por conta de uma disputa sobre qual profissional poderia captar córneas. Agora, se a captação for feita pelo técnico de enfermagem, é preciso a supervisão do enfermeiro. Os auxiliares não atuarão mais na coleta. "Banco funciona bem demais", afirma diretor.

"Os bancos recebem recursos desde 2001. O de Sorocaba funciona desde 1979, sempre retirou independentemente de receber ou não. A gente fazia campanha, festinha, jantar para arrecadar dinheiro para manter o banco." Souza informa

que a maioria das córneas descartadas ia para pesquisa científica ou cirurgias experimentais. Já a central de transplante paulista alega que o destino de grande parte das córneas descartadas era o lixo. O fato é que, até a edição da nova resolução, as córneas descartadas não eram controladas pela central de transplante. O descarte era feito pelo próprio banco. Agora, a central de transplantes deverá autorizar, previamente, todas as solicitações de tecidos oculares para a finalidade de pesquisa e ensino. As instituições de ensino deverão apresentar projeto de pesquisa submetido e aprovado pela comissão de ética desses locais. A família do doador também deverá ser avisada pela equipe de captação que a córnea poderá ser destinada a pesquisas. Não será mais permitido que o tecido seja usado em treinamentos de equipes que fazem a captação -situação que era comum até então.

Alheio ao impasse, o assistente administrativo Flávio Maciel de Araújo, 30, espera desde fevereiro por uma córnea. Ele sofre de herpes no globo ocular esquerdo. "Tenho medo de perder a vista direita também."



União descarta "má-fé" na coleta de córnea

Coordenador do Sistema Nacional de Transplantes diz que pagamento é uma forma de aumentar o número de transplantes.

A cada ano, 12 mil novos pacientes entram na fila de espera e outros 10 mil fazem a cirurgia no país; governo diz que rigor "é obrigação"

Não há indícios de que haja "má-fé" na coleta de córneas pelos bancos de olhos e tampouco desperdício de dinheiro público, avalia o coordenador-geral do Sistema Nacional de Transplantes, Roberto Schlindwein. Ele diz desconhecer a acusação feita pelo conselho de enfermagem ao Ministério Público dando conta de que haveria uma captação indiscriminada de córneas. "Não chegou nada."

Segundo ele, o pagamento pelo processo de retirada de córneas foi uma forma encontrada pelo governo para incentivar a captação do tecido e zerar a fila de espera, hoje em 25 mil pessoas. Antes pagava-se apenas por transplante.

A cada ano, 12 mil novos pacientes entram na fila e outros 10 mil fazem a cirurgia no país. Segundo Schlindwein, a coleta remunerada – que inclui entrevista com a família do doador, retirada do globo ocular, processamento e exames – confere qualidade à córnea a ser transplantada.

Além disso, ele acredita que, se o processo não fosse remunerado, o número de captações seria bem menor e, conseqüentemente, o de transplantes.

"Quando se capta a córnea não é possível saber, de antemão, se ela servirá para transplante. É preciso esperar alguns dias o resultado do exame de sangue do doador e da análise da córnea", explica. O Ministério da Saúde remunera cada etapa da captação. Por exemplo, pela entrevista com a família do doador, paga-se

R\$ 210, e pela extração do globo ocular, R\$ 150. Por todo o processo de captação é pago, em média, R\$1.400.

Para Schlindwein, mesmo que não esteja explícita na resolução nacional a proibição da retirada de córneas inviáveis para transplante, "isso deveria estar claro para as equipes". "É uma regra básica: não se retira órgão ou tecido que não será usado para transplante."

Segundo Schlindwein, a resolução que trata do assunto passa por uma revisão de rotina e poderá modificar alguns pontos para tornar a coleta de córneas mais criteriosa. Mas ele afirma que já é "obrigação" das equipes de captação ser extremamente criteriosas na triagem do doador. "Elas são pagas para isso. Antes da retirada (da córnea), tem que olhar o prontuário, inspecionar o corpo, ver se não há marcas de drogas injetáveis ou de doenças que possam inviabilizar o transplante." Schlindwein avalia que compete às vigilâncias sanitárias estaduais fiscalizar se o processo de captação está correto.

Sobre a resolução do governo paulista, considerada mais criteriosa pelo Ministério Público, Schlindwein evitou comentá-la, alegando desconhecê-la, mas diz que os Estados têm autonomia para aperfeiçoar resoluções nacionais.

Além das mudanças na captação de córneas, a legislação paulista estabelece que a retirada de tecido para fins científicos deva ser previamente autorizada pela central de transplantes. Nessa hipótese, a família do doador será devidamente esclarecida da finalidade da doação – as córneas não poderão ser usadas para treinar equipes.

Folha de S. Paulo X Apabo

Infelizmente, é sempre muito difícil encontrar espaço na imprensa para divulgar as corretas informações sobre doação e transplante de córneas e poder apresentar os resultados dos avanços alcançados, com tantas dificuldades, ao longo dos anos (e que fizeram com que o Brasil se tornasse referência mundial neste tipo de atividade, em igualdade com os Estados Unidos - que sempre foram a principal liderança).

É, também, decepcionante constatar que informações deturpadas (e, portanto, apuradas de maneira incompleta) tenham sido publicadas em um jornal como a Folha de S. Paulo (com histórico tão importante).

E mais decepcionante ainda é nos depararmos com a atitude do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), que, representando profissionais de extrema importância na área da saúde, demonstra desconhecimento e, conseqüentemente, irresponsabilidade com as acusações feitas às instituições que atuam nas atividades de doação e de transplante de órgãos e de tecidos (como os Bancos de Olhos, as Centrais Estaduais de Transplantes - CNCDOs - e o próprio Ministério da Saúde). Fornecer informações equivocadas para a população, comprometendo toda a sistemática de doação e transplante de córneas, com prejuízos inestimáveis aos pacientes (deficientes visuais), é não só uma irresponsabilidade, como uma atitude que deveria ser passível de punição.

É mais uma situação lastimável e precisamos continuar lutando para que, quaisquer que sejam as instituições e/ou os profissionais envolvidos (imprensa, conselhos de classe...), prevaleçam sempre a verdade e o compromisso com a sociedade.

EQUIPE APABO BRASIL

Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos - APABO

Tel/Fax: (21) 2539.6345 - Email: apabo@uninet.com.br

Website: <http://www.apabo.com.br>

Prezados Senhores,

Muito obrigado pela mensagem. Encaminhei-a à Redação. Tomo a liberdade de convidá-los a ler o comentário que fiz sobre a reportagem em questão, na minha crítica diária de ontem. Ela pode ser lida em www.folha.com.br/ombudsman (Observação APABO: anexada na seqüência).

Cordialmente,

Mário Magalhães

Ombudsman - Folha de S. Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 - 8o. andar - 01202-900 - São Paulo - SP

Telefone: 0800 0159000 - Fax: (11) 3224-3895

ombudsma@uol.com.br

www.folha.com.br/ombudsman/

18/06/2007

Um jornal sem erros

MÁRIO MAGALHÃES

ombudsman@uol.com.br

Manchete fraca

O caso contado pela manchete de hoje ("Governo paga para retirar córneas que vão para o lixo") é interessante e merecia ser noticiado. Tenho dúvida, entretanto, sobre sua escolha para o espaço mais nobre do jornal.

Cobrar da União por córneas que sabidamente não serão aproveitadas é um escândalo, mesmo (ou ainda mais) que a legislação permita.

Trata-se, porém, de gasto anual de (ao menos) R\$ 6,3 milhões pelo governo federal. Para comparar: os desembolsos públicos no Pan já beiram os R\$ 4 bilhões, e esta gastança nunca rendeu manchete.

Mais: segundo o Ministério da Saúde, a média nacional de descarte de córneas é de 30%. Nos EUA, de 50% (lá, contudo, "não há dinheiro público envolvido", como diz a boa reportagem).

Se não havia chamada forte para o caso Renan Calheiros, se o título sobre as propinas pagas à polícia paulista recuperava furo do "Estado", havia pelo menos fatos na crise palestina para bancar manchete de maior importância que uma envolvendo parcela de valor ignorado, possivelmente minoritária de R\$ 6,3 milhões.

26 de junho de 2007.

Compromisso com a verdade

Prezado Sr. Mário Magalhães:

Por acreditarmos que são atribuições do ombudsman, no caso de instituições jornalísticas, receber e verificar reclamações a respeito dos procedimentos editoriais e do conteúdo informativo, conduzindo as críticas sob a perspectiva do leitor (cidadão), gostaríamos que fossem analisados e encaminhados à Redação os esclarecimentos em anexo (referentes à reportagem publicada no dia 18/06/07, que segue abaixo, e cuja manchete era "Governo paga para retirar córneas que vão para o lixo").

Lamentamos que informações inverídicas (os esclarecimentos e as referências do anexo comprovam esta afirmação), tratadas (equivocadamente) como "escândalo", tenham sido publicadas por um jornal de reconhecida importância na formação de opinião.

Ficamos decepcionados com os seus comentários e posicionamento sobre a matéria (que também estão abaixo, na seqüência) e solicitamos que, como profissional responsável pela análise das

(Matéria publicada no jornal A Folha de S. Paulo)

observações dos leitores, o senhor possa reservar ao assunto em questão a relevância que ele merece e sugerir que a retificação das informações seja publicada, também com destaque – até como uma prestação de serviço à sociedade.

Nossa intenção era apresentar esclarecimentos bastante sucintos, mas, considerando que nenhum especialista da área foi ouvido, optamos por fornecer esclarecimentos mais detalhados (devido à gravidade do assunto) e indicar o caminho para uma apuração precisa. A ênfase e a repetição de alguns aspectos foram propositais (quase didáticos).

Enquanto o Ministério Público investiga as denúncias que foram feitas, cabe a todos (imprensa, conselhos de classe, Centrais Estaduais de Transplantes, Ministério da Saúde, associações e a própria sociedade) acompanhar as apurações, sem acusações infundadas ou julgamento precipitado (colaborando quando possível e necessário), para que a verdade prevaleça sempre. Agradecemos, antecipadamente, e estaremos à disposição para fornecer outras informações e para elucidar possíveis dúvidas.

Atenciosamente,

Ana Maria Guimarães Garcia

Consultora e Especialista em Banco de Olhos Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos - APABO

Tel/Fax: (21) 2539.6345 - Email: apabo@uninet.com.br

Website: <http://www.apabo.com.br>

Ao Ministério da Saúde:

Abaixo, para que tenham conhecimento, nova mensagem da Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos, APABO, para o jornal Folha de S. Paulo.

Esperamos que as informações (abaixo) e os esclarecimentos (em anexo) possam servir como referência ao Ministério da Saúde e às Centrais Estaduais de Transplantes (CNCDOs), para que informações claras e verdadeiras sejam apresentadas à população.

Atenciosamente,

Ana Maria Guimarães Garcia

Consultora e Especialista em Banco de Olhos Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos - APABO

Tel/Fax: (21) 2539.6345 - Email: apabo@uninet.com.br

Procuradoria vai apurar pagamento de córnea pela União

Governo federal será notificado para explicar gastos de ao menos R\$ 6,3 milhões com olhos inviáveis para transplante. Em muitos casos, córneas são captadas – e pagas – mesmo já se sabendo de problemas; Ministério Público poderá ajuizar ação.

O MPF (Ministério Público Federal) instaurou ontem um procedimento administrativo para investigar o pagamento de córneas inviáveis para o transplante pelo governo federal. Por ano, são descartados 5.000 olhos que custam ao menos R\$ 6,3 milhões à União.

Conforme a Folha revelou ontem, muitas dessas córneas são captadas -e pagas pelo governo- mesmo já se sabendo que não há qualidade para o transplante. Em outros casos, a inviabilidade é descoberta mais tarde, com exames.

Segundo o MPF, a União será notificada a explicar o caso e, também, a fornecer documentos sobre o pagamento e o controle do dinheiro público.

Os procuradores, então, avaliarão as informações e decidirão se ajuízam uma ação civil pública. Procurado ontem pela reportagem, o Ministério da Saúde não se manifestou.

O problema do pagamento por córneas sabidamente inviáveis ocorre, principalmente, porque uma resolução nacional criou regras para o transplante de córneas – proibindo o uso de

tecidos de mortos por Aids, hepatite e infecção generalizada, por exemplo –, mas não estabelece os mesmos critérios para a retirada do olho.

Assim, toda córnea doada pode ser coletada – o banco de olhos recebe em média R\$ 1.400 pelo par da União –, mas nem toda córnea pode ser transplantada.

O governador José Serra (PSDB) defendeu uma mudança nesse sistema. “Não pode ser só a extração da córnea que já justifica a remuneração. Tem de ser a extração da córnea de pessoas aptas, que não tenham Aids, que não tenham doença infecciosa. Acho que o ministério tem de corrigir isso com urgência.”

No Estado de São Paulo, a resolução vigorou até o mês passado, quando o governo paulista acatou uma recomendação do Ministério Público Estadual e mudou a legislação. Agora, se o prontuário do paciente indicar que ele tenha morrido de doença que inviabilize o transplante, a córnea não poderá ser retirada. No resto do país, vigora a norma anterior.

ABTO se Prepara Para Promover o Maior Evento da Área da América Latina

Entrevista com a Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro*

Por Cynthia de Oliveira Araujo



* Professora Colaboradora e Doutora em Nefrologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

O Brasil ocupa o segundo lugar em número absoluto de transplantes e tem o maior programa público de transplantes no mundo, mas ainda enfrenta problemas como a falta de incentivo a doações, falta de doadores e de logística na captação e transporte dos órgãos. Para ajudar a reverter esse quadro, a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) vem há 20 anos capacitando profissionais e oferecendo constantemente ao Ministério da Saúde seu auxílio na sugestão e elaboração de medidas efetivas na área.

No início de setembro, a cidade de Florianópolis, SC, será cenário de um dos mais importantes eventos da área da América Latina. O X Congresso Brasileiro de Transplantes acontece concomitantemente a outros dois importantes Congressos de Transplantes, dois Encontros e um Fórum e reunirá em um só evento os principais transplantadores do país e da América Latina, além de convidados ilustres da Europa e dos EUA. O Congresso acontece trazendo inúmeras novidades na sua organização e na programação científica, abordando os principais avanços e desafios da área e estimulando a produção científica nacional através de vários Prêmios e Bolsas de Estudos aos congressistas.

Para abordar esse assunto, a nefrologista e presidente da ABTO, Dra. Maria Cristina Ribeiro de Castro, conta em entrevista exclusiva à revista **Prática Hospitalar** os preparativos finais para a realização do evento e as conquistas e dificuldades enfrentadas pelos especialistas nos últimos anos.

Prática Hospitalar - Qual a importância de um Congresso como esse ser promovido por duas entidades como a ABTO e as Sociedades de Transplantes de América Latina y el Caribe (STALYC)?

Dra. Cristina Maria Cristina Ribeiro de Castro - A realização do Congresso de Transplantes da Sociedade Latino-Americana de Transplantes, em conjunto com o Congresso Brasileiro de Transplantes, dá uma dimensão muito maior ao congresso da ABTO. Teremos a presença de representantes da Sociedade Internacional de Transplantes, da Sociedade Americana de Transplantes e de várias sociedades europeias e latino-americanas. São esperados mais de 20 convidados internacionais, 1.200 congressistas, sendo mais de 300 do exterior. Receberemos cerca de 800 trabalhos, teremos mais de 15 sessões científicas por dia, várias sessões para discutir a logística do processo de doação e transplante e a abertura da nossa campanha anual de doação de órgãos. Esse será, sem dúvida, o maior evento da área de transplantes já ocorrido no Brasil.

P. H. - Qual a importância do Fórum da Associação Brasileira de Histocompatibilidade?

Dra. Maria Cristina - A Associação Brasileira de Histocompatibilidade é parceira há vários anos do congresso da ABTO. Essa ligação é de extrema importância, pois o vínculo entre essas duas subespecialidades colabora na compreensão dos processos que levam à rejeição ou à aceitação de órgãos e tecidos. Transplantadores trabalham freqüentemente muito próximos aos especialistas



da histocompatibilidade para aprimorar o resultado clínico do transplante e desenvolver pesquisa científica na área.

P. H. - *Os congressistas poderão concorrer a vários prêmios. Qual a importância desses prêmios para os especialistas?*

Dra. Maria Cristina - São estímulos importantes à produção científica nacional. Conhecemos as dificuldades para realizar pesquisa no Brasil e precisamos criar incentivos aos jovens pesquisadores. O transplante tem se revelado rico em produção científica no país, apesar dos baixos salários das instituições universitárias, das dificuldades para se conseguir bolsas e recursos e para se importar o material necessário. Apesar disso, um número significativo de pesquisadores mantém-se firme e produzindo, e isso deve ser motivo de orgulho e incentivo permanente por parte da nossa sociedade. Penso que devemos inclusive aumentar o número de prêmios e de bolsas de estudo, favorecendo assim a maior inclusão da pesquisa brasileira no cenário científico internacional. Neste ano, teremos prêmios oferecidos em parceria com a Janssen-Cilag, com a Novartis e com a Fundação do Fígado.

Os prêmios nos permitem também prestar homenagem permanente a alguns dos pioneiros do transplante no Brasil, como os professores Emil Sabbaga e Silvano Raja.

P. H. - *Qual a importância do projeto de cooperação científica entre a ABTO e a Société Francophone de Transplantation?*

Dra. Maria Cristina - Cabe, a meu ver, à ABTO estimular a criação de várias bolsas de estudo para jovens brasileiros fora do país. Espero que essa seja somente a primeira de muitas que virão. A ligação dos transplantadores brasileiros com a França é antiga. Muitos brasileiros que hoje desempenham importantes funções na nossa sociedade foram formados nessa área na França, um dos berços do transplante no mundo. Serão duas bolsas por ano, oferecidas pela parceria com a Genzyme, uma para atividades clínico-cirúrgicas, outra para atividades de laboratório.

P. H. - *No que consiste o Projeto RBT 10 anos?*

Dra. Maria Cristina - O Registro Brasileiro de Transplantes da ABTO registra de forma sistematizada, desde 1995, os dados sobre os números de doações e de transplantes realizados no Brasil. Com o intuito de comemorar os dez anos desse registro, optamos por elaborar um número especial do RBT que consolidasse toda a atividade ocorrida entre 1995 e 2004 (com mais de 40 mil transplantes cadastrados). Essa publicação, em conjunto com a edição especial do ABTO News, e com o I Simpósio Avançado de Imunossupressão da ABTO, fez parte das comemorações dos 20 anos da sociedade realizadas em dezembro de 2006. Numa segunda fase, o Projeto RBT 10 anos pretende analisar e publicar o resultado de sobrevida dos transplantes de órgãos sólidos realizados nesse período.

P. H. - *Quais os destaques da programação científica?*

Dra. Maria Cristina - O congresso abordará os principais avanços e desafios na área, tanto os relacionados aos aspectos clínico-cirúrgicos, como os de caráter imunológico, ético e logístico. As sessões plenárias apresentarão os registros mundiais de transplante, os aspectos imunobiológicos, os avanços nas técnicas cirúrgicas, os desafios relativos aos diferentes tipos de doador e as inovações no cuidado dos receptores. Em mais de oito sessões científicas concomitantes, os especialistas de cada área se reunirão para aprofundar as discussões.

P. H. - *É possível fazer um panorama do transplante de órgãos e tecidos no Brasil nos últimos anos?*

Dra. Maria Cristina - O Brasil tem o maior sistema público de transplantes do mundo ocidental, realiza um número muito expressivo de transplantes, mas que representa menos de 25% da lista de espera, que hoje alcança 68 mil pacientes. Temos um número suficiente de hospitais e equipes, ainda que mal distribuídos no país

uma legislação avançada, critérios bastante adequados e transparentes de distribuição de órgãos. Mas falta-nos o fundamental, um maior número de doadores, e sem doador, não há transplante.

P. H. - *Quais têm sido as maiores conquistas da ABTO nos últimos anos?*

Dra. Maria Cristina - A ABTO cresceu muito nos últimos anos: somos cerca de 1.000 associados, reunimos vários profissionais ligados ao processo de doação de transplante. Esses associados são representados por mais de 60 transplantadores eleitos por voto direto, de todas as regiões do país, que constituem a diretoria, o conselho e os departamentos da ABTO. Praticamente todas as áreas da nossa atuação estão representadas, permitindo assim uma participação mais ampla da comunidade transplantadora. Muitos são chamados a cooperar, a participar de projetos e uma sociedade vive e ganha força através de seus diferentes projetos. Apesar das diferenças de opinião, temos hoje uma sociedade cada vez mais unida, e é essa união em torno de projetos de interesse comum, a meu ver, que garantirá sempre a importância e a força da ABTO.

P. H. - *Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos transplantadores brasileiros?*

Dra. Maria Cristina - Para os que já trabalham na área, a principal dificuldade é a falta de doadores. É muito difícil acompanhar a longa espera de nossos pacientes por um doador, que nem sempre chega em tempo. Saber que podemos salvar e melhorar a vida de muitos pacientes com o transplante, mas que o doador chega para poucos é a parte mais dura. Outra dificuldade é garantir um bom atendimento médico aos já transplantados, com disponibilidade de bons medicamentos e recursos para tratamento de complicações clínicas, por toda a vida. Para os que pretendem trabalhar na área, é importante saber que muitos hospitais se recusam a realizar transplantes, em função da baixa remuneração e do alto custo do procedimento, que as operadoras

de seguro-saúde não cobrem a maioria dos procedimentos, deixando ao SUS o custeio de mais de 90% do programa, que nem todos os hospitais trabalham pela doação de órgãos e que a atividade de transplante, de pesquisa e universitária precisa ser dividida com outras, nem sempre ligadas ao transplante, para garantir a adequada subsistência dos profissionais.

P. H. - Por que as taxas de doações de órgãos ainda não são as desejáveis?

Dra. Maria Cristina - Apesar de termos um grande programa de transplantes no país, ainda não temos um grande programa de doação que estimule e dê condições aos grandes hospitais para realizar a detecção e o diagnóstico de morte encefálica, aumentar a taxa de notificação de potenciais doadores, com conseqüente aumento dos doadores efetivos. Faltam leitos de UTI para cuidar adequadamente desses doadores, faltam recursos técnicos, humanos e financeiros para as Centrais Estaduais de Transplantes. Falta também transformar hospitais que já são transplantadores em grandes centros de captação.

P. H. - As maiores taxas de doação estão no Sul do país, enquanto as piores no Norte. A que se deve essa diferença?

Dra. Maria Cristina - Essa é uma prova de que a principal causa da falta de doadores é a inexistência de logística e de incentivo à doação. Estados com mais recursos, com mais organização do sistema, apresentam níveis de captação semelhantes aos dos EUA. Outros Estados ainda têm muito que melhorar, o que obriga seus pacientes a migrar para Estados onde a captação está mais organizada.

P. H. - O que representa para o Brasil ser considerado o segundo país do mundo em número absoluto de transplantes?

Dra. Maria Cristina - Significa que apesar dos poucos recursos destinados à saúde, temos as condições mínimas de hospitais, equipes, medicamentos para fazer um número expressivo de procedimentos. Significa também que com mais



Fonte: RBT 10 anos - ABTO.

recursos e doadores podemos alterar a grave situação atual de grande acúmulo de pacientes em lista. Significa que a nossa população é generosa e colabora com o programa. Significa, enfim, que temos condições mínimas para sair dessa crise, e que falta pouco para isso.

P. H. - A taxa de remoção de órgãos múltiplos no último ano foi um saldo positivo?

Dra. Maria Cristina - Sim, observamos que a retirada de múltiplos órgãos de um mesmo doador tem aumentado no país, o que significa que nossas equipes de fígado, coração e pulmão têm trabalhado de maneira cada vez mais organizada, aproveitando da melhor maneira possível os poucos doadores que temos. Pode significar também que o cuidado ao doador está melhorando, pelo menos em alguns centros.

P. H. - Que ações a ABTO tem empregado na atualização dos especialistas?

Dra. Maria Cristina - Nosso congresso, o Jornal Brasileiro de Transplantes, o apoio a inúmeras atividades científicas realizadas por todo o país, os cursos de formação de coordenadores intra-hospitalares, e publicações variadas da nossa sociedade, como por exemplo, o Projeto Diretrizes de Utilização de Doadores Limitrofes, que está sendo elaborado, contribuem constantemente para essa atualização.

P. H. - Quais projetos a ABTO tem pleiteado junto ao Ministério da Saúde?

Dra. Maria Cristina - A ABTO tem ao longo dos anos se colocado sempre à disposição do Ministério da Saúde, para a

união de esforços nas campanhas de doação de órgãos, na análise mais profunda dos dados sobre os transplantes realizados no país, na elaboração de diretrizes, regulamentos e portarias que permitam o avanço dessa área tão importante para a sociedade.

P. H. - Qual sua expectativa em relação ao futuro do transplante de órgãos e tecidos no Brasil?

Dra. Maria Cristina - A queda do número de doadores é uma grande preocupação, mas acredito que medidas simples de ordem governamental poderiam reverter essa situação e continuaremos trabalhando para isso.

P. H. - Gostaria de ressaltar mais algum assunto?

Dra. Maria Cristina - É importante salientar que a doação é um processo que sai da sociedade e volta para a sociedade. Cada vez mais precisaremos de transplantes de órgãos. Cabe a cada cidadão se envolver nessa batalha, que é de todos nós. ♦

ABTO 2007

X Congresso Brasileiro de Transplantes
XIX Congreso de la Sociedad de Transplantes
de América Latina y el Caribe
VI Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes
Fórum de Histocompatibilidade da ABH
IX Encontro de Enfermagem em Transplante

Florianópolis - SC - Brasil
2 a 5 de setembro de 2007

Informações:
Meeting Eventos (11) 3849-0379
ou na homepage do
Congresso da ABTO:
www.congressoabto.org.br

Osmar Dias propõe alteração na lei de transplantes de órgãos

Senador paranaense defende que seja ampliada a rede de captação e doação para o atendimento de 68 mil pessoas que estão na fila de espera

O senador Osmar Dias defende a melhoria do sistema de gestão de transplante de órgãos no Brasil com obrigatoriedade da implantação de Comissões de Captação e Doação de Órgãos em hospitais de médio porte em todo o País. “É necessário um ajuste na lei, de forma que haja maior incentivo à implantação de estruturas para transplantes de órgãos em nossos hospitais. Uma estrutura hospitalar precária prejudica o desenvolvimento do Brasil neste campo. Temos um dos maiores programas públicos de transplante do mundo e não podemos admitir retrocesso”, afirma Osmar.

Ao defender a sua proposta no plenário do Senado, no dia 27, Osmar Dias fez referência à uma carta que recebeu da jovem Ana Carolina, que há dois dias foi transplantada do coração em São Paulo, após longo tempo de espera na fila. “Dias atrás recebi uma correspondência da jovem Ana Carolina, bacharel em Direito, que fez o transplante do coração quando lhe restavam apenas 20% de capacidade de vida. Proponho a modernização da lei de transplantes, com equipes técnicas de prontidão em hospitais, para que possamos ter mais agilidade em salvar vidas”. Observa.

Osmar destaca que desde a implantação da atual lei de transplantes houve avanços no Brasil, mas diz que é necessário modernizar a legislação. “Em 1997, tivemos o transplante de 2.085 órgãos e de 2.256 tecidos no Brasil. No ano passado, foram 4.770 os transplantes de órgãos e 13.477 os transplantes de tecidos. Só em córneas transplantadas houve uma evolução, de 1997 para 2006, de 1.713 para 10.124. a lei teve uma influência positiva em nosso País, mas devemos fazer ajustes para melhorar a eficiência técnica e logística dos nossos hospitais”, completa o senador.

Falta de estrutura

O senador paranaense alerta que estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério do Planejamento (Ipea) aponta a falta de estrutura hospitalar como a responsável pelo estrangulamento da produtividade da atividade de transplantes no Brasil. “Os transplantes realizados nos últimos anos não foram suficientes para fazer frente ao crescimento da demanda. No final do ano passado, 68,2 mil pessoas aguardavam em filas de espera, um número que cresceu 56%, nos últimos cinco anos, de acordo com o estudo do Ipea”, observa o senador.

Uma das conclusões do estudo do Ipea é a de que o maior

entrave está na má gestão do sistema de transplantes, caracterizado pelo baixo índice de aproveitamento de órgãos – o Brasil aproveita apenas 20% dos órgãos disponíveis, segundo o estudo – e falta de incentivos às equipes de transplantes.

Segundo a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), o maior problema reside no sistema de captação e distribuição de órgãos e, principalmente, na estrutura precária e falta de organização dos hospitais brasileiros.

De acordo com o Ministério da Saúde, fazem parte do programa brasileiro de Transplantes de Órgãos e Tecidos, 548 estabelecimentos de saúde e 1.376 equipes médicas autorizadas pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT). O programa tem um custo anual de cerca de R\$ 500 milhões ao Sistema Único de Saúde. Mudança na lei em seu artigo 13, a Lei 9.434/97 – que trata da Remoção de Órgãos, Tecidos e Partes do Corpo Humano para fins de Transplante e Tratamento – diz que: “É obrigatório, para todos os estabelecimentos de saúde, notificar, às centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos da unidade federada onde ocorrer, o diagnóstico de morte encefálica feito em pacientes por eles atendidos”.

O senador Osmar Dias propõe que a atual legislação passe a vigorar com o Artigo 13-A com a seguinte redação: “É obrigatório, para todos os hospitais com mais de 80 leitos ou que disponham de unidades de emergência ou de tratamentorofissionais do quadro da instituição, com a finalidade de identificar possíveis doadores de órgãos, tecidos u partes do corpo para fins de transplante ou tratamento entre os pacientes internados, fazer contato com seus familiares, com objetivo de obter autorização para a doação, manter meios de comunicação permanente com as centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos da unidade federada em que se localizam, e outros definidos pela autoridade sanitária, na forma do regulamento.

Na sua proposta, Osmar Dias defende ainda que as instituições que deixarem de cumprir a obrigatoriedade legal de manter em arquivo relatórios dos transplantes realizados, ou não enviarem os relatórios mencionados ao órgão de gestão estadual do Sistema Único de Saúde, fiquem sujeitas às sanções já previstas na Lei de Transplantes.

Assessoria de Imprensa
Senador Osmar Dias

Osmar Dias propõe alteração na lei de transplantes de órgãos

Senador paranaense defende que seja ampliada a rede de captação e doação para o atendimento de 68 mil pessoas que estão na fila de espera

O senador Osmar Dias defende a melhoria do sistema de gestão de transplante de órgãos no Brasil com obrigatoriedade da implantação de Comissões de Captação e Doação de Órgãos em hospitais de médio porte em todo o País. “É necessário um ajuste na lei, de forma que haja maior incentivo à implantação de estruturas para transplantes de órgãos em nossos hospitais. Uma estrutura hospitalar precária prejudica o desenvolvimento do Brasil neste campo. Temos um dos maiores programas públicos de transplante do mundo e não podemos admitir retrocesso”, afirma Osmar.

Ao defender a sua proposta no plenário do Senado, no dia 27, Osmar Dias fez referência à uma carta que recebeu da jovem Ana Carolina, que há dois dias foi transplantada do coração em São Paulo, após longo tempo de espera na fila. “Dias atrás recebi uma correspondência da jovem Ana Carolina, bacharel em Direito, que fez o transplante do coração quando lhe restavam apenas 20% de capacidade de vida. Proponho a modernização da lei de transplantes, com equipes técnicas de prontidão em hospitais, para que possamos ter mais agilidade em salvar vidas”. Observa.

Osmar destaca que desde a implantação da atual lei de transplantes houve avanços no Brasil, mas diz que é necessário modernizar a legislação. “Em 1997, tivemos o transplante de 2.085 órgãos e de 2.256 tecidos no Brasil. No ano passado, foram 4.770 os transplantes de órgãos e 13.477 os transplantes de tecidos. Só em córneas transplantadas houve uma evolução, de 1997 para 2006, de 1.713 para 10.124. a lei teve uma influência positiva em nosso País, mas devemos fazer ajustes para melhorar a eficiência técnica e logística dos nossos hospitais”, completa o senador.

Falta de estrutura

O senador paranaense alerta que estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, do Ministério do Planejamento (Ipea) aponta a falta de estrutura hospitalar como a responsável pelo estrangulamento da produtividade da atividade de transplantes no Brasil. “Os transplantes realizados nos últimos anos não foram suficientes para fazer frente ao crescimento da demanda. No final do ano passado, 68,2 mil pessoas aguardavam em filas de espera, um número que cresceu 56%, nos últimos cinco anos, de acordo com o estudo do Ipea”, observa o senador.

Uma das conclusões do estudo do Ipea é a de que o maior

entrave está na má gestão do sistema de transplantes, caracterizado pelo baixo índice de aproveitamento de órgãos – o Brasil aproveita apenas 20% dos órgãos disponíveis, segundo o estudo – e falta de incentivos às equipes de transplantes.

Segundo a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), o maior problema reside no sistema de captação e distribuição de órgãos e, principalmente, na estrutura precária e falta de organização dos hospitais brasileiros.

De acordo com o Ministério da Saúde, fazem parte do programa brasileiro de Transplantes de Órgãos e Tecidos, 548 estabelecimentos de saúde e 1.376 equipes médicas autorizadas pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT). O programa tem um custo anual de cerca de R\$ 500 milhões ao Sistema Único de Saúde. Mudança na lei em seu artigo 13, a Lei 9.434/97 – que trata da Remoção de Órgãos, Tecidos e Partes do Corpo Humano para fins de Transplante e Tratamento – diz que: “É obrigatório, para todos os estabelecimentos de saúde, notificar, às centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos da unidade federada onde ocorrer, o diagnóstico de morte encefálica feito em pacientes por eles atendidos”.

O senador Osmar Dias propõe que a atual legislação passe a vigorar com o Artigo 13-A com a seguinte redação: “É obrigatório, para todos os hospitais com mais de 80 leitos ou que disponham de unidades de emergência ou de tratamentorofissionais do quadro da instituição, com a finalidade de identificar possíveis doadores de órgãos, tecidos u partes do corpo para fins de transplante ou tratamento entre os pacientes internados, fazer contato com seus familiares, com objetivo de obter autorização para a doação, manter meios de comunicação permanente com as centrais de notificação, captação e distribuição de órgãos da unidade federada em que se localizam, e outros definidos pela autoridade sanitária, na forma do regulamento.

Na sua proposta, Osmar Dias defende ainda que as instituições que deixarem de cumprir a obrigatoriedade legal de manter em arquivo relatórios dos transplantes realizados, ou não enviarem os relatórios mencionados ao órgão de gestão estadual do Sistema Único de Saúde, fiquem sujeitas às sanções já previstas na Lei de Transplantes.

Assessoria de Imprensa
Senador Osmar Dias



Atividades da Diretoria

1º semestre de 2007



JAN	Evento	Participante	Local
09/jan	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
"	Reunião (Ref.congresso Floripa)	Cristina	ABTO
16/jan	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
18/jan	Entrevista Rede Record	Cristina	Estúdio TV Record Rio de Janeiro
23/jan	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
25/jan	Visita a Florianópolis (Congresso)	Cristina	Florianópolis
30/jan	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
31/jan	Reunião (Ref.Congresso)	Cristina	ABTO
"	Gravação: novela Rede Record (Pauta: Situação Geral dos Transplantes de Órgãos no Brasil e Transplantes de Fígado)	Cristina	Estúdio TV Record Rio de Janeiro
FEV	Evento	Participante	Local
02/fev	Reunião Diretoria	Cristina, Paulo, Cláudio, Newmann	ABTO
"	Entrevista na Rede Record	Cristina	
08/fev	Reunião (Pauta: congresso)	Cristina	ABTO
09/fev	"Entrevista Rádio Nacional Amazônia (Pauta: Transpl. de ilhotas do pâncreas)"	Tércio Genzini	ABTO
13/fev	Reunião de Diretoria e Conselho		ABTO
15/fev	Reunião com funcionários - Programação 2007	Cristina, Alex, Marlene, Sueli, Luciana	ABTO



23/fev	Reunião Ref. Custos de Transplantes	Paulo, Cláudio	ABTO
27/fev	Reunião com Estatísticos (RBT - 10 anos)	Paulo, Alex	ABTO
MAR	Evento	Participante	Local
01/mar	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
“	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
08/mar	Entrevista TV Bandeirantes - Jornal da Band (Pauta: Doação e tráfico de órgãos)	Cristina	Estúdio emissora
“	Entrevista TV Aparecida - Espaço Vida (Pauta: dúvidas sobre transplante de órgãos)	Paulo	Estúdio emissora
09/mar	Reunião de Departamentos	Cristina e Coord. Departamentos	ABTO
13/mar	Reunião	Cristina, Medina, Henry, Valter, Walter, Paulo, Cláudio	ABTO
15/mar	Entrevista TV Justiça - Brasília (Pauta: doação de órgãos de bebês anencéfalos)	Rafael Barbosa	ABTO
17/mar	Entrevista Rádio Nacional Brasília (Pauta: apoio de Rogério Flausino na doação de órgãos)	Vilber Bello	ABTO
19/mar	Reunião - Ver. Atílio Francisco (Ppauta: lei para que as escolas tenham palestras sobre doação de órgãos)	Cristina	Por telefone
20/mar	Entrevista - TV Educativa/RJ (Pauta: doação e transpl. de órgãos, esclarecimentos, dúvidas)	Deise Monteiro	Estúdio emissora
26/mar	Reunião com patrocinador	Cristina	HC
ABR	Evento	Participante	Local
03/abr	Reunião do Grupo de Atuação do Transplantado	Cristina	ABTO
05/abr	Reunião sobre Congresso	Cristina, Medina	ABTO
10/abr	Reunião sobre Congresso	Cristina	ABTO
17/abr	Entrevista Revista Viacabo	Cristina	ABTO
“	“Entrevista Guia OESP (Pauta: dados e n°s ref. doação de órgãos em 2006)	Cristina	Por telefone
“	Entrevista Editora Zap - Revista de Programação (Pauta: importância da doação de órgãos no Brasil)	Cristina	Por telefone
18-19/abr	Evento ONG's São Paulo - (c/Stand)	Alex, Marlene	Espaço São Luiz
19/abr	Entrevista Revista Isto É (Pauta: análise da doação de órgãos nos últ.anos/captação e efetivação de transpl.)	Cristina	Por telefone
“	Entrevista Revista Veja (Pauta: transplante de rins no Brasil e tráfico de órgãos)	Cristina	Por telefone
27/abr	“Entrevista Canal Futura (Pauta: ONG's e Instituições que conscientizam e apóiam a doação de órgãos no Brasil)”	Cristina	Por telefone
MAI	Evento	Participante	Local
11/mai	Evento CTPM - Feira da Saúde - Particip. c/stand	Alex, Luciana	Est. Brás do Metrô



15/mai	Reunião com FIESP - Campanha	Cristina	ABTO
17/mai	Jornada de Alta complexidade	Valter Garcia	Blumenau
“	Entrevista Globo News	Cristina	
“	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
19/mai	Entrevista CBN - RJ	Cristina	
22/mai	Entrevista Band News	Cristina	
“	Entrevista Revista do Brasil (Pauta: dados sobre RBT)	Cristina	Por telefone
25-26/mai	Reunião com Conselho Científico do Congresso	Cristina, Medina	ABTO
29/mai	Reunião com FIESP (Ação Global)	Cristina	FIESP
31/mai	Reunião Ministério da Saúde Dr. Alberto Beltrame	Cristina	MS - Brasília
JUN	Evento	Participante	Local
01/jun	“Entrevista TV Educativa SP (Pauta: Transplantes no Brasil - fila de espera, doação de órgãos, dúvidas da população)”	Paulo	Estúdio Emissora
02/jun	Ação Global - FIESP / GLOBO	Cristina, Alex	Represa Guarapiranga
05/jun	Reunião com patrocinador	Cristina	ABTO
14/jun	Aula sobre política de transplantes	Cristina	HIAE
15/jun	Evento custos e gestão em transplantes - UNIFESP	Cristina, Medina	UNIFESP
19/jun	Reunião com Roche	Cristina	ABTO
“	“Entrevista Rádio CBN (Pauta: Queda no número de transplantes)”	Paulo	Por telefone
20/jun	Participação no Congresso da ILTS	Cristina	Rio de Janeiro
20-23/jun	Participação no Congresso da ILTS c/estande	Sueli	Rio de Janeiro
25/jun	“Entrevista Rede Gospel / Programa de Bem com a Vida (Pauta: Transplantes no Brasil - panorama da atual situação)”	Paulo	Estúdio Emissora



Departamentos Setoriais

Resumo das Atividades de 2006

Depto. Ética

O Depto de Ética está comprometido com a tarefa de esclarecer a posição da comunidade de transplantadores frente à proposta americana de legalização do comércio de órgãos para transplantes. Nesse sentido, elaboramos um questionário para esclarecer esse assunto, respondido pelos membros da ABTO. Além disso, o Departamento de Ética endereçou para a revista *Veja*, carta (não publicada) manifestando repúdio à declaração do autor do livro *Freakonomics* à revista, onde estimula o comércio de órgãos. Em carta pessoal, a ser publicada na edição de Julho 06 no *Kidney Int.*, manifestei opinião contrária à revisão feita pelos Drs E. e A. Friedman, na qual os autores defendem a legalização do comércio de órgãos. Pretendemos realizar um Simpósio sobre Ética em Transplante, para debater o assunto, tornando-o bastante transparente para fornecer suporte à presidência da ABTO, além de solicitar um posicionamento oficial (legalização) do governo brasileiro. Também estamos tentando estabelecer princípios para elaboração dos Termos de consentimento Informado para os diversos tipos de transplante.

Observação: durante o congresso mundial ATC, em Boston, este coordenador tomou posse como membro do Comitê de Ética da Transplantation Society (TTS)

Mário Abbud Filho

Depto. Imunobiologia

O departamento de Imunobiologia está trabalhando, junto com outros departamentos da ABTO, na elaboração de um programa abrangente para facilitar acesso ao transplante renal (e talvez também a outros órgãos) para pacientes hipersensibilizados. Sugerimos nomes de

palestrantes para o congresso da ABTO de 2007. Participamos ativamente na organização do simpósio em comemoração aos 20 anos da ABTO.

Maria Gerbase de Lima

Depto. Enfermagem

Assuntos Abordados:

1ª reunião: Título de Especialista em Transplante (ABEn), Congresso Portugal, Queda na Doação de Órgãos e Tecidos, Planejamento 2006.

2ª reunião: Título de Especialista em Transplante (ABEn), Congresso Luso-Brasileiro (Portugal), Projeto Educacional para População sobre Doação de Órgãos, Assistência de Enfermagem nos Transplantes.

1. Participação no Congresso Luso-Brasileiro de Transplantação. Sugestões para discussão e desenvolvimento com a Enfermagem de Portugal. Pendente.
2. Consenso de que faremos uma elaboração de um projeto educacional para população sobre doação de órgãos.
3. Elaboração de documentos que constem na página da ABTO, em relação a Assistência de Enfermagem nos Transplantes. Para o desenvolvimento, será adotada revisão de literatura sobre a prática de enfermagem nos transplantes, sendo divididos assim:
 - a. Transplante de rim, pâncreas e cardíaco – Bartira e Carla Paixão.
 - b. Transplante de fígado incluindo assistência na biópsia hepática e paracentese – Malvina e Josely.
 - c. Sugestões de outros membros do departamento de enfermagem da ABTO (set/out. 2006)
 - d. Correção do material pelas Profª Cristina Massarolo e Profª Janine Schirmer (out/nov 2006).



Os protocolos estão finalizados. O próximo passo é a revisão pelas Dras. Cristina Castro, Janine Schirmer e Cristina Massarollo.

4. Elaboração de assistência de enfermagem na captação de órgãos e tecidos para transplante (Bartira e convidados das OPO's) – outubro/2006.
5. Colaboração com materiais a desenvolver pelo GAT (Grupo de Apoio ao Paciente Transplantado). Alguns materiais já foram revisados e aguardam inclusão no site (ex: direitos e deveres dos pacientes transplantados), outros ainda merecem correção (medicamentos e principais cuidados pós-transplante)
6. Estamos finalizando a grade do IX Encontro de Enfermagem em Transplante – ABTO (já enviado anteriormente, incluindo convidada internacional)
7. Participação no Curso de Coordenadores das CIHDOTT em Salvador (BA). Colaboração com respostas de alunos de diversas instituições acadêmicas sobre bioética e transplante.

Bartira Roza

Depto. Tecidos

Em relação ao Departamento de Tecidos um dos pontos altos foi a nossa participação no V Congresso Luso Brasileiro de Transplantação, realizado de 27 a 31 de Maio em Funchal, Ilha de Madeira, onde pudemos fazer um intercâmbio com os transplantadores de Portugal e trocamos experiências das realidades dos dois países.

Outra atividade de nosso Departamento foi responder e esclarecer várias dúvidas de pessoas que acessaram o site da ABTO e enviaram perguntas, que, de outra maneira não teriam acesso a esse tipo de informação e esclarecimento de qualidade.

Também trabalhamos esclarecendo dúvidas colocadas pela mídia na área de transplantes de córnea e Bancos de Olhos.

Participamos do artigo publicado na Veja sobre as novidades em transplantes., sendo uma fonte de informação para a mídia na área de transplantes de córnea e Bancos de Olhos.

Na área de política de transplantes estamos atuando ativamente junto à ANVISA e SNT, na regulamentação do uso de membrana amniótica humana.

Élcio Sato

Depto. Pâncreas

Conclusão do Registro Brasileiro de Pâncreas On Line-ABTO Parceria com o International Pancreas Transplant Registry para notificações vinculadas.

Conclusão do texto Diretrizes para Doadores Limítrofes Participação e colaboração com o Simpósio de Imunossupressão em dezembro/06.

Início da elaboração do programa de transplante de pâncreas – congresso ABTO/2007.

Marcelo Perosa



2007

XTH INTERNATIONAL SMALL BOWEL TRANSPLANT SYMPOSIUM (ISBTS)

September 5-8, 2007

Location: Fairmont-Miramar Hotel - Santa Monica, California - USA

Symposium Chair: Douglas G. Farmer, M.D., FACS

For more Information:

FOCIS

555 East Wells Street

Suite 1100

Milwaukee, WI 53202-3823 - USA

Tel: 414-918-3192

Fax: 414-276-3349

E-mail: info@focisnet.org

BASIC SCIENCE SYMPOSIUM 2007

September 5-8, 2007

Halifax, NS, Canada (Westin Nova Scotian Hotel and Conference Center)

BSS 2007 Office

c/o Canadian Society of Transplantation

774 Echo Drive

Ottawa, ON K1S 5N8 CANADA

Tel: 613-730-6274

Fax: 613-730-1116

E-mail: info@bss2007.ca

Website: www.bss2007.ca

Joint Meeting with IXA, IPITA, CTS

JOINT MEETING WITH IXA, IPITA, CTS

September 15-20, 2007

Minneapolis, MN, USA

Congress Secretariat:

Felicissimo and Associates Inc.

1111 St. Urbain Street, Suite 116

Montreal, QC H2Z 1Y6 Canada

Tel: +1-514-874-1998

Fax: +1-514-874-1580

E-mail: info@fa-events.com

III CURSO PRÁTICO EM TRANSPLANTE DE FÍGADO

I CURSO PRÁTICO EM ANESTESIA PARA TRANSPLANTE DE FÍGADO

I CURSO PRÁTICO DE INTESTINO

Dia 12 e 13 de Outubro

Informações: www.abto.org.br/profissionais

Fone: (11) 3747-0607 ou 3747-1441

13TH CONGRESS OF THE EUROPEAN SOCIETY FOR ORGAN TRANSPLANTATION (ESOT)

September 29-October 3, 2007

Prague, Czech Republic

Congress Secretariat:

Guarant International

Opletalova 22

110 00 Prague 1

Czech Republic

Tel: +420-284-001-444

Fax: +420-284-001-448

E-mail: esot2007@guarant.cz

Website: www.esot2007.cz

ISODP 2007 MEETING

November 2007 (Dates TBD)

Philadelphia, PA, USA

E-mail: tdaly@giftofflifeinstitute.org

Website: <http://www.isodp2007.org/>

2008

THE AMERICAN TRANSPLANT CONGRESS 2008

May 30 - June 4, 2008

Toronto, ON, Canada

American Transplant Congress (ATC)

Attn: Pam Ballinger

15000 Commerce Parkway

Suite C

Mt. Laurel, NJ 08054 USA

Telephone: 856.439.9986

Fax: 856.439.9982

E-mail: atc@ahint.com

FOCIS – FEDERATION OF CLINICAL IMMUNOLOGY SOCIETIES

June 12 – 16, 2008

**Boston Marriott Copley Place
Boston, MA – USA**

FOCIS

555 East Wells Street

Suite 1100

Milwaukee, WI 53202-3823 - USA

Tel: 414-918-3192

Fax: 414-276-3349

E-mail: info@focisnet.org

FOCIS

555 East Wells Street

Suite 1100

Milwaukee, WI 53202-3823 - USA

Tel: 414-918-3192

Fax: 414-276-3349

E-mail: info@focisnet.org

22ND INTERNATIONAL CONGRESS OF THE TRANSPLANTATION SOCIETY

August 10-14, 2008

Sydney, Australia

Congress Secretariat:

The Meeting Planners

91-97 Islington Street

Collingwood, VIC, Australia 3066

Tel: +61-3-941-70888

Fax: +61-3-941-70899

E-mail: tts2008@meetingplanners.com.au

Website: www.transplantation2008.org

THE AMERICAN TRANSPLANT CONGRESS 2009

August 10-14, 2008

May 30 - June 3, 2009

Boston, MA, USA

American Transplant Congress (ATC)

Attn: Pam Ballinger

15000 Commerce Parkway

Suite C

Mt. Laurel, NJ 08054 USA

Telephone: 856.439.9986

Fax: 856.439.9982

E-mail: atc@ahint.com

A P O I O

